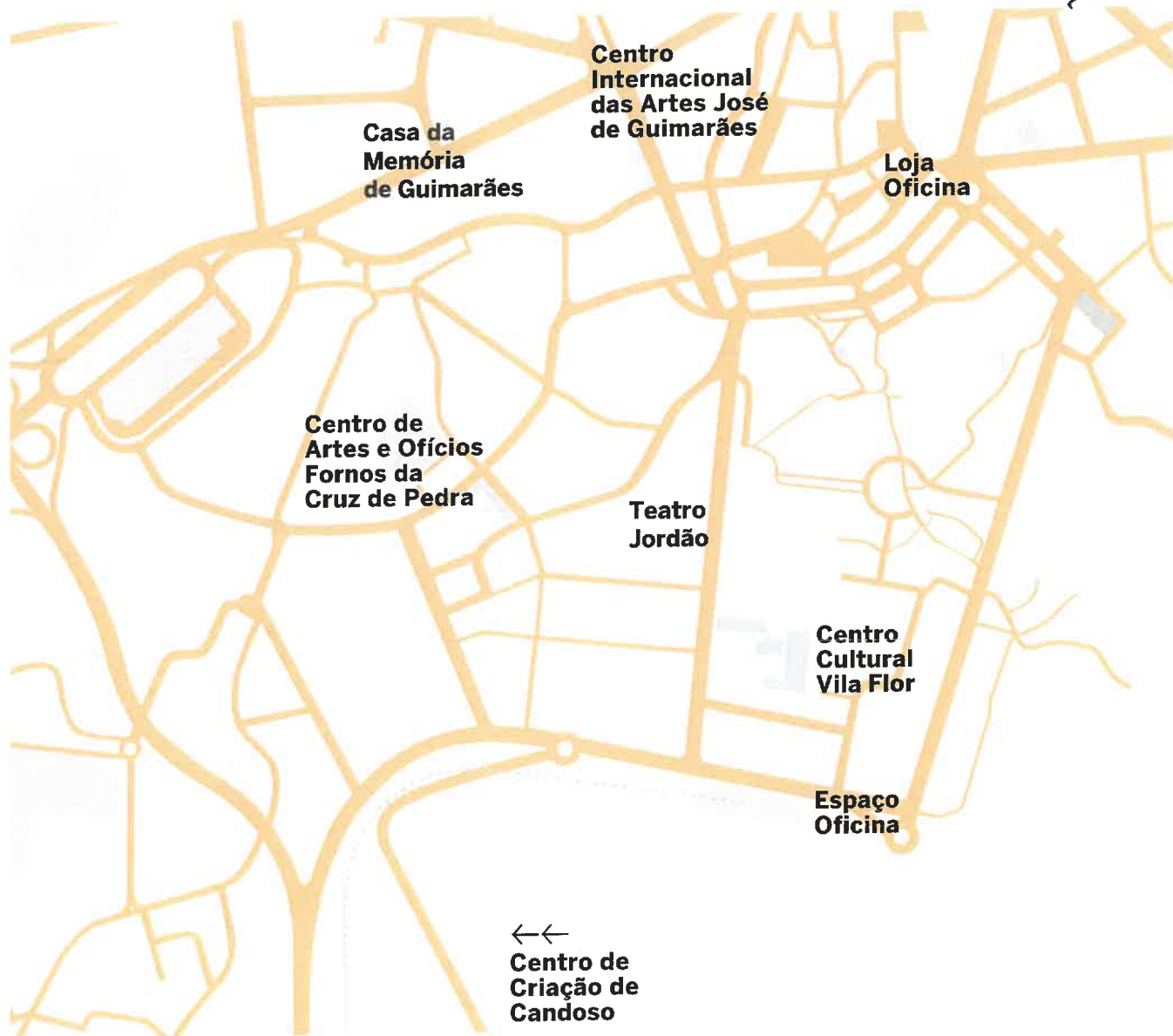


Handwritten signatures in blue ink.



PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2026



ÍNDICE

4	MISSÃO
6	ARTES PERFORMATIVAS
23	ARTES VISUAIS
28	ARTES TRADICIONAIS
32	ÁREAS TRANSVERSAIS
44	COMUNICAÇÃO
47	RELAÇÕES PÚBLICAS E MECENATO
51	ORÇAMENTO

Handwritten notes in blue ink at the top right of the page, including a stylized signature and some illegible scribbles.



MISSÃO

O ano de 2026 marca uma etapa decisiva para A Oficina CIPRL, num momento em que a instituição consolida o trabalho desenvolvido ao longo dos últimos anos e se prepara para um ciclo de crescimento sustentado, apoiado por novos investimentos estratégicos. A aprovação das candidaturas submetidas ao Norte 2030 representa um reconhecimento da relevância cultural e territorial d'A Oficina e permitirá reforçar e ampliar áreas fundamentais da sua intervenção. Entre estas prioridades, destaca-se a valorização das Artes Tradicionais de Guimarães, com especial incidência na Cantarinha dos Namorados e no Bordado de Guimarães, manifestações profundamente enraizadas na identidade local. Este investimento permitirá aprofundar ações de salvaguarda, investigação, mediação e promoção, garantindo que estes saberes artesanais continuam vivos, acessíveis e reconhecidos enquanto património cultural distintivo da região.

O programa Norte 2030 viabilizará igualmente um investimento estruturante na Casa da Memória de Guimarães (CDMG), que entrará numa fase de transformação profunda. A CDMG evoluirá para um museu digital, versátil e tecnologicamente inovador, capaz de apresentar narrativas renovadas e experiências imersivas que valorizem o património material e imaterial do concelho. Esta mudança de paradigma permitirá aumentar significativamente a acessibilidade, diversificar públicos, reforçar a oferta educativa e reposicionar a CDMG como um espaço de referência na interpretação contemporânea da memória coletiva.

No mesmo sentido, o Centro Internacional das Artes José de Guimarães (CIAJG) continuará a afirmar o seu papel como polo de criação, experimentação e pensamento crítico. A renovação de conteúdos expositivos, a continuidade das residências artísticas, o reforço dos programas educativos e a intensificação das parcerias internacionais consolidarão o museu como um território fértil para a articulação entre tradições artísticas globais, linguagens contemporâneas e práticas curatoriais inovadoras. O CIAJG continuará, assim, a funcionar como um espaço vivo, capaz de fomentar diálogos entre coleções, artistas e comunidades.

O ano de 2026 será também marcado por um dos acontecimentos culturais de maior projeção internacional: o Spring Forward, que terá lugar em Guimarães, em maio. A realização deste evento europeu de referência no campo da dança contemporânea constituirá uma oportunidade singular para ampliar visibilidade, fortalecer redes profissionais e posicionar Guimarães no centro do circuito artístico global. A escolha da cidade para acolher a 15ª edição do festival reforça a confiança internacional no trabalho d'A Oficina e na qualidade da sua programação e equipamentos culturais.

A estratégia anual inclui ainda o reforço das relações culturais transfronteiriças, com especial atenção à ligação à Galiza, potenciando novas colaborações e o desenvolvimento de iniciativas conjuntas no âmbito do Xacobeo 27. Esta aproximação permitirá aprofundar trocas artísticas, promover itinerância de projetos, dinamizar atividades culturais ao longo do Caminho de Santiago e consolidar um eixo atlântico de cooperação que beneficia ambos os territórios.

Paralelamente a estes novos desafios e oportunidades, A Oficina reafirma o seu compromisso com a continuidade dos festivais, programas e atividades habituais, que permanecem como pilares identitários da vida cultural do concelho e como momentos essenciais de envolvimento, participação e encontro com as comunidades. A manutenção e renovação destes projetos asseguram uma programação cultural robusta, plural e consistente.

Assim, o presente plano de atividades projeta uma visão integrada e ambiciosa, que combina inovação, valorização patrimonial, criação contemporânea e internacionalização, reforçando o papel d'A Oficina CIPRL como agente cultural de referência e contribuindo para afirmar Guimarães como cidade culturalmente ativa, sustentável e aberta ao mundo.

Hugo Tavares de Freitas

to 78 ch 76



ARTES PERFORMATIVAS



TEATRO OFICINA

MISSÃO

O Teatro Oficina é uma estrutura profissional de criação teatral que integra, há mais de três décadas, o ecossistema cultural de Guimarães. Tendo já assumido diferentes configurações e várias direções artísticas, resume-se em torno da convicção de que o Teatro é uma prática de transformação coletiva, articulando a criação artística, o pensamento crítico, a formação técnica e identitária, e o sentimento de pertença. Em 2026, a missão do Teatro Oficina reafirma a continuidade de projeto público de serviço à cidade de Guimarães enquanto cidade de criação por excelência, investindo na criação contemporânea, na capacitação artística e técnica, na mediação entre gerações e na articulação dos seus diferentes patrimónios imateriais.

PROGRAMA

O Teatro Oficina inicia o ano de '26 consolidando o percurso iniciado em '25, de novo mapeamento do território, da auscultação das suas necessidades e de aproximação às diferentes comunidades artísticas de Guimarães, tentando reorganizar o pensamento em torno do que pode ser uma *companhia de teatro* na contemporaneidade e nos desafios que ela nos oferece, nomeadamente: as crescentes dificuldades de atração e fixação dos jovens, a desvalorização da atividade presencial, bem como a transformação das práticas de fruição e criação artística.

O programa de 2026 oferece continuidade e crescimento aos quatro eixos iniciados no ano transato: a **formação e capacitação técnica**; o **pensamento e acompanhamento crítico**; a **relação e comunicação**; e por fim a **criação**. Em torno de cada um desses eixos foram montadas e ideadas diferentes rubricas que não só respondem aos mesmos como dialogam entre si, podendo contribuir não só para o desenvolvimento do território, como para a consolidação do Teatro Oficina enquanto estrutura de referência simbólica, de emanência regional e manifestação nacional. O programa é pensado e ideado em articulação com o programa artístico para as Artes Performativas d'A Oficina, e com a sua Educação e Mediação Cultural, bem como ainda com vários agentes e instituições da cidade, desde a docência da licenciatura em teatro da UM, a diversas associações culturais como o Convívio.

FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO

1. O programa das OTO (Oficinas do Teatro Oficina) continuará a assumir um modelo mais extenso que os anos transatos, não só trazendo vários formadores de escala nacional e internacional, como oferecendo oportunidades de trabalho a jovens formados pela Licenciatura em Teatro da Universidade do Minho. A formação continuada (e modular) está dividida em dois momentos e é vocacionada para dois tipos de formandos - os iniciáticos, que estão a fazer uma primeira aproximação ao Teatro; e a comunidade semi-profissional existente em Guimarães. De igual forma, tentaremos encontrar um novo modelo para as OITO, as oficinas para a infância, de forma a que a iniciação à prática teatral se possa dar o mais cedo possível, podendo contribuir positivamente para o desenvolvimento infantil e adolescente.

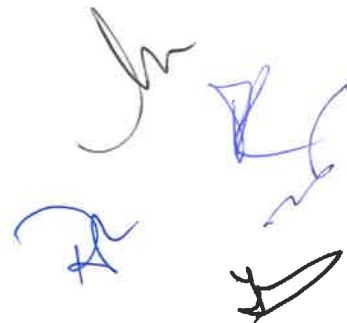
2. A relação continuada com a Licenciatura de Teatro da Universidade do Minho, em que são desenvolvidas várias destas rubricas em parceria com a docência da Universidade e focadas especificamente para o usufruto dos respetivos alunos.

PENSAMENTO E ACOMPANHAMENTO CRÍTICO

1. A **Criação Crítica** é uma rubrica que oferece acompanhamento técnico e crítico a trabalhos em gestação, tanto a criadores locais como a proponentes nacionais. É desta rubrica que surgem as várias residências artísticas, os respetivos ensaios abertos, e as inúmeras obras que acabam por subir a cena mais tarde, tanto em Guimarães como nos restantes palcos nacionais. Para além dessa função motivadora, reúnem-se em torno dos artistas em residência vários momentos de palestras, apresentação de breves performances, etc.

2. O **Sem Rede** é um ciclo de performances em torno do falhanço, em que convidamos vários artistas a trazerem-nos uma palestra sobre o seu espetáculo que mais falhou. O objetivo não é apenas desmontar o fantasma inibidor do sucesso, é também criar pensamento em torno da força motivacional da arte e da ciência: errar.

3. **Leituras do TO** são leituras partilhadas com o público, em que não só incentivamos a prática da leitura, como a desinibição oral, como o pensamento em torno de textos dramáticos: porque foram escritos e qual é a sua relevância contemporânea, como podem ser levantados em cena e como é que esse levantamento também pode fazer parte de um repertório teatral, etc. Depois de um ano em que circularam diferentes espaços d'A Oficina, farão um quadrimestre na Universidade do Minho, junto de alunos dos três anos, e posteriormente um quadrimestre junto de estruturas de teatro amador. São momentos, naturalmente, que contribuem também para o eixo de **Relação e Comunicação** pelo forte sentimento que uma leitura partilhada, um coro muitas vezes, convoca.



4. Berçário é um novo programa de apoio à criação, em parceria com o programa de artes performativas do CCVF, que visa apoiar em duas medidas os mais jovens criadores vimaranense - tanto de um ponto de vista financeiro, como de um ponto de vista técnico, ao nível da sua capacitação e adaptação ao percurso profissional. O acompanhamento é feito tanto ao nível artístico da obra como ao nível da sua produção. Naturalmente, é um apoio que também responde ao eixo de **formação**, como ao eixo de **criação**.

RELAÇÃO E COMUNICAÇÃO

1. Papagaios na Cloud é um podcast emitido na RUM em que sentamos artistas à conversa com alunos e *alumni* da Licenciatura em Teatro da Universidade do Minho. Serve não só para aproximar os artistas em trabalho e residência em Guimarães à inteira região coberta pela RUM, como para os aproximar dos respetivos jovens da Universidade.

2. Hipertexto é uma iniciativa em parceria com órgãos de comunicação nacional especializados (Gerador; Comunidade Cultura e Arte; e Coffeepaste) que visa a criação de textos em torno de obras apresentadas nos Festivais Gil Vicente e, amiúde, no CCVF. É uma rubrica está intimamente ligada com o eixo da **Criação** e o eixo do **Pensamento**.

3. Ensaios de Mesa, em parceria com a equipa de Educação e Mediação Cultural, leva artistas a jantar em casa de vimaranenses. Em troca de pequenos showcases ou da partilha de metodologias artísticas, os anfitriões recebem e cozinham para os respetivos artistas. Estes encontros são posteriormente partilhados em formato vídeo.

4. Katarse ou kê. A música está presente no teatro desde a sua origem. Nesta iniciativa, programamos trabalhos que estejam no limiar das duas disciplinas artísticas - concertos com dramaturgia tradicionalmente teatral, ou de um nível de cruzamento disciplinar que replique a experiência teatral. Associamos esta rubrica ao eixo de relação porque o nosso objetivo é precisamente esse: a aproximação de públicos mais balizados a disciplinas que não as teatrais. São, ainda, momentos de criação de relações que a dinâmica tradicional das restantes rubricas não permite. É também esse o motivo pelo qual escolhemos o CAAA como o principal parceiro para a iniciativa.

CRIAÇÃO

Deixamos o eixo da criação para o final propositadamente, porque ele é tanto nascente como foz. É o objetivo de onde as restantes iniciativas partem como será, enfim, a cristalização do sucesso de todas elas, uma vez que só a partir da relação é que podemos estar em contacto tanto com públicos como com o desejo e a vontade do território; só a partir do pensamento é que podemos nortear as respetivas criações; e só a partir da formação é que podemos capacitar os jovens vimaranenses a integrem os respetivos trabalhos. Assim:

1. Brevemente é uma rubrica que poderíamos incluir em vários dos outros eixos, mas o seu imperativo é o da criação. Em parceria com o Convívio, lançamos o repto a jovens criadores de Guimarães (ou a artistas que estejam a trabalhar com o Teatro Oficina) de montarem pequenas leituras encenadas. É uma forma de criarmos relação com os respetivos, e uma primeira exposição, mesmo que tímida, de muitos jovens e do seu trabalho ao público vimaranense.

2. As oficinas do Teatro Oficina costumam resultar num exercício final que tem a sua apresentação no Espaço Oficina. Em 2026 daremos outra escala a este exercício, oferecendo mais condições de apresentação e de ensaio, para que os formandos possam ter uma experiência mais enriquecedora, tanto a nível pedagógico como artístico. Para isso foi convidado o encenador Pedro Nunes, que estreará a 17 de maio a sua criação na Fábrica ASA.

3. A primeira criação de 2026 “**não é serpente, é snake**” é uma coprodução com o Teatro Municipal Constantino Nery, de Matosinhos, e é o segundo espetáculo de uma trilogia que começa em 2025 com “**Tudo em Avignon e eu aqui**”. O espetáculo são duas viagens de automóvel que partem ao mesmo tempo: uma em Guimarães e outra em Matosinhos, e que viajam em sentido contrário. Os atores viajam à frente, nos automóveis, e o público viajará atrás. Pelo carácter muito limitado de participação, a viagem será gravada em formato 3D e será acessível posteriormente. É uma saída dos equipamentos teatrais em dois sentidos: tanto do formato tradicional do espetáculo, como através de uma viagem até ao reino digital. Para o elenco, estão contratados dois intérpretes de Matosinhos, Diana Sá e Vicente Gil; e serão contratados dois intérpretes jovens vimaranenses, preferencialmente alumni UM, através do formato de audição.

4. A segunda criação de 2026 “**não é uma rave, é apenas longe**” é uma coprodução com o 23 Milhas, em Ílhavo, e é o final da trilogia que se afasta dos formatos de apresentação tradicional. Neste caso, os espectadores serão desafiados a entrarem numa festa, numa rave. Para ouvirem os atores e intérpretes de dança, os espectadores terão de colocar auscultadores e seguir os seus movimentos através do restante público. É também o motivo pelo qual iniciaremos a rubrica “**katarse ou kê**” - é uma aproximação do teatro a outro lugar, um menos castrador, um que dance, um que permita a partilha da dança, um que volte a ser um lugar de utopia, um lugar de catarse. É um espetáculo com assistência de direção de Joana Couto, com a presença da vila condense Ana de Oliveira e a presença do ator vimaranense José Ribeiro. Serão ainda contratados mais três elementos, dois dos quais de Guimarães.

CENTRO CULTURAL VILA FLOR



MISSÃO

O projeto artístico do Centro Cultural Vila Flor (CCVF) é orientado pela sua missão institucional, que tem sido progressivamente renovada e consolidada ao longo dos anos, tornando-se cada vez mais abrangente e integrada.

As premissas da sua intervenção cultural e social são: a cocriação, a fruição, a formação e a mediação no campo das artes performativas, complementadas pela dimensão educativa.

ORIENTAÇÃO ARTÍSTICA

O Centro Cultural Vila Flor situa o seu eixo de pesquisa, investigação e conceção dos programas artísticos (programação regular e festivais) no campo da arte contemporânea, dedicando-se ao fortalecimento da identidade cultural do território e do país, sempre com a dimensão internacional como horizonte, para a possível expansão da sua atividade, impulsionada pelos valores culturais, sociais, económicos e simbólicos, por ela produzidos.

A observação permanente da constituição sociológica do território e do mundo, informa o pensamento e oferece uma análise fundamental de elementos a ter em conta para os objetivos contidos no seu plano estratégico.

No centro da sua estratégia de programação encontram-se quatro pilares fundamentais:

- Cocriação;
- Fruição artística;
- Formação;
- Relação com a educação.

Estes eixos são sustentados por uma diversidade estética, poética, social e cultural que abrange o território local, o contexto nacional e a dimensão internacional.

A missão do CCVF é complementada por áreas transversais de atuação prioritária:

- Acessibilidade;
- Ecologia e sustentabilidade;
- Produção de conhecimento científico;
- Criação e fortalecimento de novas comunidades.

Esta abordagem integrada posiciona o CCOV como um agente cultural de referência, comprometido com a inovação, a inclusão e o impacto social duradouro.

Para 2026, a programação regular propõe um crescimento da notoriedade de Guimarães enquanto cidade internacional de cultura e também como ecossistema territorial capaz formar de comunidades criativas, com participação ativa na cultura, na sociedade e na economia.

Desde o prestígio global de artistas/criadores como Wim Mertens ou Tiago Rodrigues, a nomes emergentes como Daniel Matos ou Manga Alfeirão, passando pela afirmação de artistas vimaranenses no contexto nacional, caso de Victor Hugo Pontes, a quem vamos dedicar um mini-programa, o Centro Cultural Vila Flor será um lugar de celebração das artes, da vida em comunidade e do sentido inovador que caracteriza este território.

A relação com a Educação e Mediação será ainda mais apurada nas matérias da acessibilidade (LGP e AD), na inclusão (comunidades periféricas) e na formação artística e social (integração dos núcleos migrantes).

Uma nota importante para as parcerias territoriais, que incluem entidades locais como a Revolve, ASMAV, Cineclube ou Escolas de Dança de Guimarães que têm tido uma integração na atividade regular do Centro Cultural Vila Flor.

PROGRAMAÇÃO

16 janeiro | 21h30 | música
Grande Auditório Francisca Abreu
Wim Mertens c/Ensemble da Orquestra de Guimarães

08 março | 21h30 | projeto de comunidade
Black box do CIAJG
Onda Amarela
Esta máquina cerca o ódio e força-o a render-se

14 março | 21h30 | dança
Grande Auditório Francisca Abreu
Victor Hugo Pontes
Há qualquer coisa prestes a acontecer

21 março | 21h30 | ópera
Grande Auditório Francisca Abreu
Eu sou a alma
[parceria com ASMAV]

28 março | 21h30 | música
Grande Auditório Francisca Abreu
Jorge Palma
3 Palmas na Mão

18 abril | 21h30 | multidisciplinar
Grande Auditório Francisca Abreu
Tânia Carvalho e Gabriel Ferrandini
Nova obra
[Zona Franca, parceria com Theatro Circo e GNRation]

17 setembro | 21h30 | dança
Grande Auditório Francisca Abreu
Espetáculo aniversário em negociação

19 setembro | 21h30 | multidisciplinar
Grande Auditório Francisca Abreu [palco]
Nídia e Marga Alfeirão
Nova obra
[Zona Franca, parceria com Theatro Circo e GNRation]

25 e 26 setembro | 21h30 | teatro
Grande Auditório Francisca Abreu
Tiago Rodrigues
The Distance

28 novembro | 21h30 | dança
Pequeno Auditório
Marga Alfeirão
Kitada
[Projeto CASA]

3 outubro | 21h30 | dança
Grande Auditório Francisca Abreu
Daniel Matos
A luminosa violência da perfeição

19 dezembro | 21h30 | ópera
Grande Auditório Francisca Abreu
Prisciliano
[parceria com ASMAV]

10 outubro | 21h30 | música
Grande Auditório Francisca Abreu
Orquestra de Guimarães

17 outubro | 21h30 | música
Grande Auditório Francisca Abreu
Valter Lobo

29, 30 e 31 outubro | música
Grande Auditório Francisca Abreu + Teatro
Jordão
Mucho Flow
[parceria com Revolve]



FESTIVAIS

[GUIDance, Westway LAB LIVE MEETING, Festivais Gil Vicente, Manta, Guimarães Jazz]

Os festivais são fatores de formação de comunidade, de promoção de Guimarães enquanto cidade internacional de cultura e de novos ciclos de oportunidade de colaboração, circulação de obras e de fixação de talento artístico na geografia vimezanense. Os festivais também contribuem fortemente para a produção de valor cultural, social e económico para o território.

OBJETIVO: Consolidar os festivais como marcas identitárias da programação artística de Guimarães, promovendo a pluralidade estética, a construção de comunidades e o impacto simbólico, económico e cultural no território, com projeção nacional e internacional.

GUIDANCE - FESTIVAL INTERNACIONAL DE DANÇA CONTEMPORÂNEA

5 a 14 de fevereiro

O GUIDance, fundado em 2011, na antecâmara da Capital Europeia da Cultura (CEC2012), é um dos mais importantes e notórios festivais internacionais de dança do país.

O seu contributo para a construção de um imaginário de criação no campo da dança contemporânea é inquestionável e factual.

O GUIDance, através do Centro Cultural Vila Flor, integra a mais prestigiada rede europeia de dança contemporânea - Aerowaves – permitindo valorizar a comunidade de criadores nacionais no sistema europeu de circulação (casos de Jonas & Lander, Gaya de Medeiros ou o mais recente Fábio Januário).

Para além de colocar Guimarães no roteiro internacional, o GUIDance contribui para atividade económica do território vimezanense em época baixa, atraindo muitos visitantes à cidade.

Em 2026, o festival, atinge a simbólica marca de 15 edições e celebra relações com coreógrafos estabelecidos no panorama nacional e internacional (Olga Roriz, Marie Chouinard e Akram Khan) mas também lança novas descobertas (Ermira Gora, Janet Novás) e um olhar sobre os novos criadores do território vimezanense (Ana Rita Xavier).

Como sempre, o programa propõe estreias absolutas, nacionais e reposições, complementadas por um conjunto de ações que integram a comunidade local, as Escolas, o Cineclube, os públicos e os artistas em geral, tornando-o num acontecimento inovador a nível artístico, cultural e social, que movimenta milhares de pessoas.

OBJETIVOS:

- Reforçar a notoriedade de Guimarães como polo de dança contemporânea no inverno.
- Apresentar um programa inclusivo, diverso e com foco na Europa do Sul.
- Congregar públicos variados através de ações educativas e comunitárias.
- Representar transformações artísticas e sociais atuais.

PRINCIPAIS AÇÕES:

- Apresentação de espetáculos de criadores consagrados
- Colaboração com a Unidade de Educação e Mediação Cultural d'A Oficina para articulação com escolas e núcleos comunitários.
- Desenvolvimento de ações de formação, mediação e reflexão em torno das práticas coreográficas.

5 fevereiro | 21h30
CCVF / Grande Auditório Francisca Abreu
Olga Roriz
O Salvado

6 fevereiro | 21h30
Teatro Jordão
Janet Novás
Mercedes mais eu
[Aerowaves]

7 fevereiro | 18h30
CIAJG / Black Box
Ana Rita Xavier + Daniel Conant
Tender Riot
[coprodução]

7 fevereiro | 21h30
CCVF / Grande Auditório Francisca Abreu
Marie Chouinard
Magnificat + BodyremixRemix
8 fevereiro | 21h30
CCVF / Pequeno Auditório Francisca Abreu
Daniela Cruz
Ocelo

12 fevereiro | 21h30
CCVF / Grande Auditório Francisca Abreu
Tânia Carvalho
O sono da montanha + Atlas do desconhecido
[coprodução]

13 fevereiro | 21h30
Teatro Jordão
Ermira Goro
Sirens
[Aerowaves]

14 fevereiro | 18h30
CCVF / Pequeno Auditório Francisca Abreu
Joana von Mayer Trindade
+ Hugo Calhim Cristóvão
Quando vem a taciturna e poda as túlipas – de limiar em limiar, o presente frágil
[coprodução]

14 fevereiro | 21h30
CCVF / Grande Auditório Francisca Abreu
Akram Khan
Chotto Desh



WESTWAY: LAB, LIVE , MEETING

8 a 11 de abril

O Westway é o primeiro evento do país, realizado a partir de Guimarães, a impulsionar a internacionalização da música portuguesa, a capacitação do setor e a inovação na gestão de carreiras.

Os seus três pilares, LAB (residências artísticas), LIVE (concertos em formato festival) e MEETING (conferências & networking), confere-lhe uma potência única e as suas histórias de sucesso são muitas. A sua integração na reputada rede internacional European Talent Exchange (ETE) ligada ao Eurosonic, é a prova do seu longo reconhecimento no campo global da música.

Na sua edição de 2026, o Westway vai investir na presença cada vez mais crescente da nova geração e também na participação de figuras influentes do panorama internacional (músicos e profissionais), para o robustecimento das relações e do seu capital de afirmação na Europa e no mundo.

As fortes parcerias com WHY Portugal (export office português), Fundação GDA, Audiogest e Antena 3 entre outros permitirá consolidar o caminho percorrido e expandir o setor da música, destacando Guimarães enquanto território de inovação no setor da música.

As novidades desta edição passam por ações de formação para jovens profissionais, Encontro Ibérico com foco na música e o lançamento do selo *The Portuguese Discovery*, em parceria com a WHY Portugal, com o objetivo específico de ajudar à internacionalização de 3 projetos português em cada edição.

OBJETIVOS:

- Posicionar Guimarães como cidade da música em abril.
- Integrar criação (residências), conhecimento (conferências PRO) e fruição (concertos).
- Promover internacionalização de projetos nacionais e capacitação do setor musical.
- Reforçar alianças ibéricas e a relação música-cinema.

PRINCIPAIS AÇÕES:

- Realização de residências artísticas, showcases e conferências profissionais.
- Manutenção de parcerias estratégicas: Fundação GDA, WHY Portugal, Audiogest, Antena 3, ETE.
- Programação de concertos com enfoque em som e imagem.

1 a 7 abril
Centro de Criação de Candoso
LAB - Residências Artísticas

8 abril
CCVF / Café Concerto
LAB - Showcases das Residências Artísticas

8 a 11 abril
CCVF / Palácio
MEETING - Conferências Westway

9, 10 e 11 abril
CCVF e cidade
LIVE – Festival Showcase

SPRING FORWARD FESTIVAL

6 a 9 maio 2026

[em parceria com Aerowaves]

Em ano de Capital Verde Europeia, Guimarães recebe outro importante evento cultural, o Spring Forward Festival, que terá organização conjunta d'A Oficina e do Aerowaves Europe, em parceria com o Laboratório da Paisagem para integrar boas práticas de sustentabilidade no planeamento e execução deste importante acontecimento cultural europeu.

O Spring Forward é um festival anual que se realiza numa cidade europeia, e que reúne os principais programadores europeus da área da dança contemporânea, apresentando 20 obras selecionadas em cada ano, pelos mais de 50 membros integrantes da rede Aerowaves.

Esta atribuição a Guimarães, através do Centro Cultural Vila Flor, comprova a credibilidade, capacidade e competência que o projeto de artes performativas d'A Oficina granjeia no panorama cultural europeu. Destaque para a inclusão da peça de Fábio "Krayze" Januário, "Musseque" na lista selecionada, uma obra coproduzida pelo Centro Cultural Vila Flor, agora a recolher reconhecimento internacional.

A lista de obras a apresentar nos equipamentos d'A Oficina é a seguinte:

- Fábio (Krayze) Januário with 'Musseque' (Portugal)
- A. Lisičkinaitė & I. Shugaleev, Be Company with 'CLAP & SLAP' (Lithuania)
- Chara Kotsali with 'IT'S THE END OF THE AMUSEMENT PHASE' (Greece)
- Johana Malédon with '(titre provisoire)' (France)
- Paula Rosolen/Haptic Hide with 'NOICE|NOISE' (Germany/France)
- Charlie Morrissey & Markéta Stránská with 'Scáling' (UK/Czechia)
- Bast Hippocrate with 'Joyaux loundement sous-estimés' (Switzerland)
- Nik Rajšek with 'KINK' (The Netherlands/Slovenia)
- Fabla Collective/Inan Sven Du Swami & Mojca Špik with 'Do Birds Dream of Flying?' (Slovenia)
- Supergroup x QWERTY/Solène Wachter x Bryana Fritz with 'Logbook' (France)
- Simona Dabija with 'BPM-Beats per Millennium' (Romania)
- Gleym-mér-ei/Forget-me-not with 'Femme Physique' (Iceland)
- Inka Romání with 'Volvamos al baile' (Spain)
- Marie Kaae with 'Wired' (Denmark)
- Panos Malactos with 'NO IM NOT' (Cyprus)
- Annabel Koele with 'MAGNITUDE' (The Netherlands)
- Company Furinkaï & Théâtre de l'Entrouvert with 'Mizy' (France)
- Mufutau Yusuf with 'Proses On Neither Here Nor There' (Ireland)
- Francesca Santamaria with 'GOOD VIBES ONLY (beta test)' (Italy)
- Sonaya Leila Emery with 'TURN ON' (Switzerland)

FESTIVAIS GIL VICENTE

[em parceria com o CAR – Círculo de Arte e Recreio e a Câmara Municipal de Guimarães]

4 a 13 de junho

Os Festivais Gil Vicente têm uma longa história na promoção do teatro em Guimarães. No seu mais recente ciclo, a representação da nova geração do teatro em Portugal tem vindo a ganhar expressão e reconhecimento, fundamentando esta celebração teatral de 2 semanas, como um lugar essencial à descoberta de novos criadores e novos textos dramáticos.

O Gil Vicente tem os seus olhos postos no futuro, convocando ideias e obras relevantes para o questionamento social e artístico desta linguagem, ao mesmo tempo que propõe práticas de formação e intercâmbio geracional para a produção de pensamento e conhecimento através de diversas ações inscritas no seu programa em cumplicidade com a direção artística do Teatro Oficina.

Para 2026, os Festivais Gil Vicente apostam numa vaga de jovens criadores de origens diversas, estéticas e geográficas, que nos permitirão refletir sobre temas tão importantes quanto a família, a tecnologia ou a cultura pop enraizada na sociedade.

A partir deste universo de encontro, descoberta, formação e formulação de novas possibilidades, o Gil Vicente tem sabido reinventar-se e ser palco dos criativos locais (ex: Rita Morais na edição anterior), bem como da sua companhia profissional (Teatro Oficina) que vai preparar uma obra especial para a edição de 2026.

OBJETIVOS:

- Afirmer Guimarães como território de referência teatral.
- Detetar e promover novos talentos geracionais com motivações éticas, estéticas e políticas.
- Garantir estrelas absolutas e acolhimentos de relevância social.

PRINCIPAIS AÇÕES:

- Apresentação de duas estreias absolutas.
- Programação de obras de referência.
- Atribuição e acompanhamento de bolsas de criação (Amélia Rey Colaço; Projeto CASA), em parceria com TNDMII e outras entidades.
- Colaboração com a direção artística do Teatro Oficina na conceção de ações de formação, pensamento crítico e mediação em articulação com a unidade de Educação e mediação Cultural.

4 junho | 21h30
Espectáculo em negociação

5 junho / 21h30
CCVF / Pequeno Auditório
Lúcia Pires
Album de Família
[Projeto CASA]

6 junho / 21h30
Espectáculo em negociação

11 junho / 21h30
Espectáculo em negociação

12 junho / 21h30
CCVF / Pequeno Auditório
Luísa Guerra
TOSHIBA
[Bolsa Amélia Rey Colaço]

13 de junho / 21h30
CCVF / Grande Auditório Francisco Abreu
Isabel Zuua
Som Matéria Coração
[coprodução]



MANTA

11 e 12 de setembro

O Manta converteu-se num ritual de abertura de temporada na cidade de Guimarães e vai continuar a escrever a sua história com grandes nomes do circuito musical nacional e internacional, ao mesmo tempo que introduz valores emergentes para descoberta de repertório.

À vibração aglutinadora e transgeracional criada ao longo dos vários anos da sua realização, juntamos um programa para famílias, que tem vindo a crescer exponencialmente em procura e participação, sempre na relação com a música e natureza.

Em 2026, a estrutura do programa do Manta vai manter-se, procurando melhorar as suas condições de visibilidade e acessibilidade, para que a experiência viva da fruição seja inspiradora e motive o fortalecimento das relações comunitárias através da arte, arquitetura e natureza, dado o entorno do festival.

OBJETIVOS:

- Reforçar o Manta como evento gerador de memória coletiva e impacto futuro na interseção entre arte, natureza, arquitetura e comunidade.
- Manter o caráter intimista, acessível e gratuito, promovendo encontros entre visitantes e residentes.
- Revelar e valorizar artistas nacionais e internacionais com potencial de reconhecimento global.
- Consolidar ações dedicadas a famílias, ampliando o alcance multigeracional.

PRINCIPAIS AÇÕES:

- Programação artística eclética com equilíbrio entre nomes emergentes nacionais e artistas de projeção internacional já revelados em edições anteriores.
- Formato de acesso livre nos Jardins do Palácio Vila Flor, configurando um espaço natural e inclusivo para fruição simultânea de múltiplos públicos.
- Propostas para famílias ampliadas (oficinas, espetáculos interativos), com base no sucesso da edição anterior (afluência e feedback positivo).

JARDINS DO PALÁCIO VILA FLOR

11 setembro

21h30

Concerto de abertura

22h30

Concerto principal

12 setembro

15h00

Propostas para famílias

21h30

Concerto de abertura

22h30

Concerto principal



GUIMARÃES JAZZ

[em parceria com o Convívio Associação Cultural e a Câmara Municipal de Guimarães]

5 a 14 novembro

Decorridos 35 anos desde a sua fundação, o Guimarães Jazz é um dos eventos culturais mais emblemáticos da cidade de Guimarães e um dos festivais de referência em Portugal dedicados à divulgação de uma das mais influentes expressões musicais da modernidade. Ao longo de duas semanas, pela cidade-berço passam nomes históricos e nomes emergentes do jazz, de todas as nacionalidades, gerações e afiliações estilísticas, unidos por um objetivo comum de celebração da arte musical num acontecimento que transforma temporariamente esta cidade milenar num ponto de encontro entre o passado e o futuro da música global.

Ao longo dos anos, o Guimarães Jazz tem-se afirmado como exemplo de sucesso e longevidade na forma como é capaz de se reinventar e se manter relevante ao fim de mais de três décadas. A estrutura do seu programa, testada e comprovada, vai-se ajustando com mestria e rigor ao desenvolvimento da linguagem jazzística no que diz respeito ao seu campo estético, mas também na intenção de criar fortes alianças com outras entidades que aportam ao festival uma energia, conhecimento e construção social sem precedentes.

O cartaz que será desenhado para 2026 aponta para esse reforço da antecipação do olhar sobre o futuro e o fertilizar de um campo de relações assente na busca de um bem comum onde a diversidade estética, o arrojo e a troca de experiências estará na linha da frente do programa a constituir.

**Toninho Horta Quarteto
com Orquestra de Guimarães**

Patrícia Brennan Septet

Coltrane 100

Shorter Legacy

CRIAÇÃO



COPRODUÇÕES

O incentivo à criação de novas obras e à diversidade de formas de relação com a arte faz parte integrante da missão do Centro Cultural Vila Flor. Através da sua programação regular e dos vários festivais que promove, o Centro possibilita processos de coprodução, apoiando financeiramente e disponibilizando recursos que permitem o desenvolvimento de novas produções artísticas.

Em 2026, mantêm-se ativas as bolsas de criação — Amélia Rey Colaço e Projeto CASA —, destinadas a apoiar artistas emergentes nas áreas da dança, teatro e práticas multidisciplinares, como Luisa Guerra, Lúcia Pines e Marga Alfeirão. Paralelamente, o Centro assegura o apoio direto, integrado nas suas programações regulares e festivaleiras, a novas criações de Joana Von Mayer & Hugo Calhim Cristóvão, Ana Rita Xavier e Isabel Zuua, estendendo esta ação também à unidade de Educação e Mediação Cultural.

Neste compromisso com a comunidade artística, procuramos refletir a diversidade e a relevância das temáticas que podem contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e tolerante, através do poder transformador da criação artística.

O papel de coprodutor do Centro Cultural Vila Flor manifesta-se de forma positiva em diferentes dimensões:

- **No plano financeiro**, ao viabilizar projetos que necessitam de apoio orçamental para concretizar ideias de valor;
- **No plano temporal e espacial**, ao disponibilizar recursos físicos e condições adequadas para processos de trabalho que exigem tempo e espaço de criação;
- **No plano da colaboração em rede**, ao partilhar e articular recursos com outros parceiros culturais;
- **No estímulo a novos projetos**, promovendo a investigação e o desenvolvimento de novas obras artísticas.

Ana Rita Xavier +
Daniel Conant
Tender Riot

Tânia Carvalho
*O sono da montanha +
Atlas do desconhecido*

Joana von Mayer Trindade
+ Hugo Calhim Cristóvão
*Quando vem a taciturna e
poda as túlipas – de limiar
em limiar, o presente frágil*

Onda Amarela
*Esta máquina cerca o ódio e
força-o a render-se*

Tânia Carvalho e
Gabriel Ferrandini
Nova obra
[Zona Franca]

Lúcia Pines
Album de Família
[Projeto CASA]

Luisa Guerra
TOSHIIB4
[Bolsa Amélia Rey Colaço]

Isabel Zuua
Som Matéria Coração

Nídia e Marga Alfeirão
Nova obra
[Zona Franca]

Daniel Matos
*A luminosa violência da
perfeição*

Marga Alfeirão
Kitada
[Projeto CASA]



RESIDÊNCIAS E BOLSAS DE CRIAÇÃO

A criação contemporânea é um eixo essencial para a renovação artística, social e identitária da região e do país.

O Centro de Criação de Candoso (CCC) assume um papel central neste compromisso, destinando recursos e infraestruturas à realização de residências artísticas — sejam estas dedicadas à pesquisa e experimentação, ou ao desenvolvimento e ensaio de obras performativas em fase de conclusão.

- Coproduções de obras com apresentação prevista na programação regular e nos festivais do Centro Cultural Vila Flor, integrando artistas e estruturas como Ana Rita Xavier + Daniel Conant, Tânia Carvalho, Joana von Mayer Trindade & Hugo Calhim Cristóvão, Onda Amarela, Tânia Carvalho e Gabriel Ferrandini, Lúcia Pires, Luísa Guerra, Isabel Zuua, Nídia e Marga Alfeirão, Daniel Matos;
- Residências de criação experimental, com apresentações públicas de resultados em contextos como o Westway LAB e Guimarães Jazz, potenciando o cruzamento de linguagens e a partilha com o público;
- Projetos em fase embrionária, nomeadamente o acompanhamento e desenvolvimento de criações de estudantes do Curso Superior de Teatro da Universidade do Minho, promovendo a ligação entre formação e prática profissional;
- Bolsas de criação — Amélia Rey Colaço e Projeto CASA —, que incluem períodos de residência e apoio à produção, incentivando o surgimento de novas vozes e abordagens artísticas;
- Residências comunitárias e territoriais, de cariz artístico e social, realizadas em parceria com entidades locais, reforçando a dimensão participativa e inclusiva da criação.

Com esta estrutura, o Centro de Criação de Candoso afirma-se como um espaço de experimentação, produção e encontro, contribuindo de forma ativa para a sustentabilidade e a diversidade da criação contemporânea em Guimarães e no panorama artístico nacional.

RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS

26 jan a 1 fev
**Ana Rita Xavier &
Daniel Conant**

16 a 27 fev
ondamarela

2 a 6 mar
Daniel Matos

20 abr até 6 maio
Spring Forward

11 a 17 maio
Teatro Oficina OTO

25 maio até 1 jun
Lúcia Pires

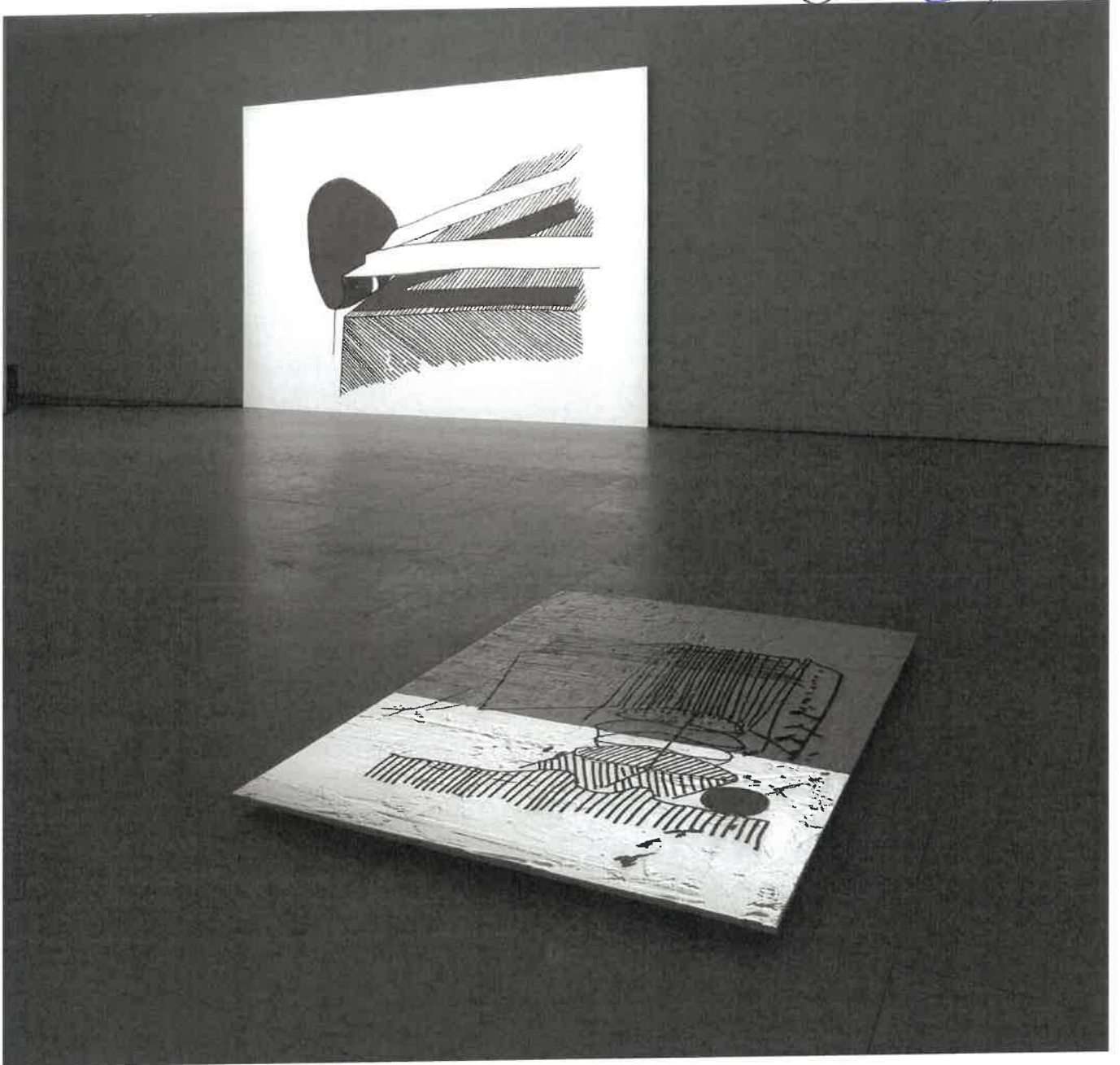
1 a 10 jun
Isabel Zuua

15 a 20 jun
Luís Mestre

3 ago a 4 set
Nuno Cardoso

2 a 9 nov
Porta Jazz

Handwritten signature in blue ink, possibly reading "J. J. G. G."



ARTES VISUAIS



CENTRO INTERNACIONAL DAS ARTES JOSÉ DE GUIMARÃES PALÁCIO VILA FLOR

MISSÃO GERAL

A direção artística de artes visuais tem como principal missão desenvolver, no Centro Internacional das Artes José de Guimarães e no Palácio Vila Flor, uma programação muito qualificada no domínio da arte contemporânea, que seja distintiva no plano nacional e capaz de se posicionar num contexto internacional alargado. A criação do CIAJG, em 2012, está ligada a um acervo, aí depositado em regime de comodato pelo artista José de Guimarães, que integra um vasto conjunto de obras suas, assim como uma seleção de objetos de arte africana, arte pré-colombiana e arte antiga chinesa por si colecionados ao longo de décadas. A missão da direção artística não pode, por isso, perder de vista a divulgação e o estudo quer da obra de José de Guimarães, quer das outras coleções que foram confiadas ao CIAJG. O Palácio Vila Flor, por seu turno, é um espaço de exposições vocacionado, desde a sua abertura em 2005, para a difusão da obra de artistas contemporâneos portugueses. A missão da direção artística é indissociável do objetivo de chegar a públicos muito diversos, desde os mais especializados até outros menos familiarizados com a arte contemporânea, e contribuir para a formação da sua sensibilidade.

PROGRAMAÇÃO REGULAR DE EXPOSIÇÕES

1. CIAJG

De modo a fazer o melhor uso de recursos financeiros que são para esse efeito muito reduzidos, o eixo central do programa de exposições organiza-se em dois momentos por ano, tendo cada exposição temporária a duração de cerca de cinco meses. As oito salas do piso superior, até agora usadas para a apresentação de obras do acervo do CIAJG, passam a estar dedicadas a esse eixo central do programa, permitindo a realização constante de exposições de grande escala, assim como a apresentação simultânea de duas exposições no mesmo piso.

Jorge Molder: come di (parte 1)

21 Março-7 Setembro 2026

Jorge Molder: come di (parte 2)

26 Setembro 2026-7 Março de 2027

Conceção: António Neves Nobre, Miguel Wandschneider, Jorge Molder

Organização: Ana Sousa, António Neves Nobre, Miguel Wandschneider

Esta exposição é o primeiro olhar retrospectivo sistemático sobre a obra fotográfica de Jorge Molder (n. 1947), artista amplamente reconhecido em Portugal e que conheceu, durante as décadas de 1990 e 2000, uma carreira internacional assinalável. A sua vasta obra, iniciada em meados da década de 1970 e estruturada desde o início por séries, algumas delas muito extensas, é inabarcável numa retrospectiva que pretenda dar conta de toda a sua amplitude e diversidade. Aquilo que se propõe, ao invés, é

uma retrospectiva parcial, mas muito extensa, focada sobre as fotografias em saís de prata e a preto e branco que o artista produziu entre 1986 e 2003. Em 1986, Jorge Molder realizou duas séries de retratos encenados, num caso, de esgrimistas, noutro, de empregados de mesa, que podem ser vistas como muito significativas no desenvolvimento do seu trabalho. Alguns anos mais tarde, o artista haveria de tomar o seu próprio corpo como modelo. E fê-lo de forma obsessiva, dramatizando o seu corpo e o seu rosto através de poses, gestos e expressões, mas também da luz e da sombra, assim encenando no seu estúdio um personagem, ou múltiplas declinações de um personagem em grande medida abstrato, enigmático. A exposição é organizada segundo um princípio de sequenciamento cronológico das séries, permitindo ao espectador acompanhar o modo como a obra (o mundo, a prática) de Jorge Molder se foi desdobrando ao longo dos dezoito anos considerados.

Aidan Duffy

21 março-7 setembro 2026

Conceção: Miguel Wandschneider, Aidan Duffy

Organização: Ana Sousa, Miguel Wandschneider

A inscrição do CIAJG no contexto internacional depende, em grande medida, do maior ou menor peso que na sua programação assumam as exposições individuais de artistas estrangeiros – e, correlativamente, da maior ou menor ressonância que venham a ter em círculos específicos do mundo da arte internacional. Mesmo se os constrangimentos de ordem orçamental impõem drásticas limitações às escolhas que podem ser feitas, há todo um mundo de empolgantes possibilidades a explorar. O artista escocês Aidan Duffy (Glasgow, 1995) é disso um magnífico exemplo. A sua ainda curta carreira artística tem-se processado sobretudo em Londres, cidade onde fez os seus estudos artísticos e onde vive e trabalha, mas foi em Lisboa, numa exposição sua na ADZ Gallery, no princípio do Verão passado, que se deu o primeiro e decisivo encontro com o seu trabalho. Aidan Duffy utiliza como material objetos (ou fragmentos de objetos) encontrados muito diversos, alguns deles transformados através de um processo de moldagem, combinando-os de modo intuitivo, para produzir assemblagens de grande intensidade expressiva e apurado sentido de composição. Cada uma das suas obras condensa determinados atributos, exprime certos estados psicológicos e emocionais, dir-se-ia dotada de personalidade. Esta exposição reúne uma seleção alargada das esculturas de parede que Aidan Duffy realizou nos últimos três anos.

Dorota Jurczak

26 setembro 2026-7 março de 2027

Concepção: Miguel Wandschneider

Organização: Ana Sousa, Miguel Wandschneider

A artista polaca Dorota Jurczak (Varsóvia, 1978) tem vindo, ao longo dos anos, a criar um universo iconográfico e um imaginário idiossincráticos povoados por figuras excêntricas que parecem existir num estado de suspensão. A sua carreira tem-se desenvolvido, desde o início, fora do seu país de origem. Curiosamente, a sua mais significativa exposição, de natureza antológica, teve lugar em Portugal, mais precisamente na Culturgest, primeiro em Lisboa, depois no Porto, em 2016. Esta exposição, uma mostra representativa do trabalho que produziu nos últimos seis anos, pode ser vista como continuação daquela. A exposição é uma coprodução com o espaço Rialto6, em Lisboa, onde será apresentada, entre finais de Janeiro e finais de Abril do próximo ano, uma versão mais pequena.

José de Guimarães: o alfabeto africano

21 março-2 agosto 2026

Nos últimos três anos, a apresentação da obra de José de Guimarães foi assumida no quadro da exposição-miscelânea Heteróclitos: 1128 objetos. Aí, as suas obras misturavam-se com os objetos das coleções de artes africanas, pré-colombianas e chinesas antigas. Nos próximos anos, a abordagem expositiva ao trabalho de José de Guimarães, que desde a abertura do CIAJG tem estado dependente do espólio de obras aí depositadas, terá uma natureza sequencial e cumulativa, e será enriquecida com o recurso igualmente a obras provenientes de outras coleções, tanto institucionais como privadas, tanto em Portugal como no estrangeiro. O primeiro sinal é dado por uma pequena exposição em que o alfabeto africano, um conjunto de desenhos, realizado na primeira metade da década de 1970, que fixou o repertório de figuras que o artista iria explorar daí em diante, é posto em confronto com uma versão posterior, objetual, pertencente à Coleção Würth, a coleção que detém um encorpado, e sem dúvida o mais significativo, núcleo de obras de José de Guimarães.



Contextile – Bienal de Arte Têxtil Contemporânea 2026

Ai Weiwei

5 setembro-29 novembro 2026

De dois em dois anos, o CIAJG recebe a exposição do artista destacado na Contextile – Bienal de Arte Têxtil. Na edição deste ano, a escolha da Bienal recaiu sobre Ai Weiwei (Pequim, 1957), artista chinês muito conhecido cujo trabalho tem tido, desde há mais de vinte anos, ampla circulação internacional.

2. PALÁCIO VILA FLOR

Pedro Bastos: Trabalho refundido

24 janeiro-11 abril 2026

A partir de 2016, e ao longo de sete anos, o realizador e artista plástico Pedro Bastos (Guimarães, 1980) filmou um espaço fabril devoluto e os objetos que ali foram deixados abandonados, entregues à ferrugem e à sujidade. Os três filmes que realizou a partir dessas imagens documentais definem, de algum modo, o quadro de referência de uma exposição em que convergem pinturas sob diferentes suportes (chapas de metal, papel Kraft, a parede da galeria), uma instalação que integra mobiliário diverso, uma tripla projeção de imagens daqueles filmes e uma instalação de vídeo em vários monitores. Trabalho refundido é uma exposição que desvenda, de forma sintomática, a prática artística de Pedro Bastos e o seu olhar sobre o mundo.

Só me saem duques e cenas tristes: Hugo Flores, Luísa Abreu e Teresa Arede

2 maio-1 agosto 2026

Reunindo três artistas da mesma geração que vivem e trabalham no Porto –, esta exposição é por eles construída como um exercício de criação partilhada, em que o jogo, e por essa via as noções de acaso e de estratégia, são postas no centro do fazer artístico. À prática artística solitária, Hugo Flores (Paredes, 1989), Luísa Abreu (Amarate, 1988) e Teresa Arede (Viseu, 1991) contrapõem processos de colaboração baseados na escuta, na transformação mútua e no cruzamento de práticas. O espaço expositivo torna-se tabuleiro e cena, lugar de risco e de cumplicidade, onde se testam formas de relação e interferência. Entre o visível e o velado, a luz e a penumbra, esta arena partilhada propõe a experimentação de um corpo coletivo que revela, esconde e transforma em permanência o campo de ação.

Contextile – Bienal de Arte Têxtil Contemporânea 2026

5 setembro-29 novembro 2026

72 José S.



ARTES TRADICIONAIS

ARTES TRADICIONAIS



MISSÃO

A Oficina – Centro de Artes e Ofícios Tradicionais de Guimarães, constituída em 1994 como Cooperativa de Interesse Público de Responsabilidade Limitada (C.I.P.R.L.), teve como primeira missão a **valorização, promoção e divulgação das artes e ofícios tradicionais do concelho de Guimarães**. Assume hoje um papel central na preservação e dinamização do património associado às artes tradicionais, fomentando o conhecimento, a formação e a criação contemporânea em diálogo com as tradições locais.

ENQUADRAMENTO

Em 2026, A Oficina reforça o seu compromisso com a salvaguarda e promoção das artes tradicionais de Guimarães, nomeadamente o **Bordado de Guimarães** e a **Cantarinha dos Namorados**. Estes dois símbolos do património cultural vimaranense mantêm-se como eixos estratégicos de atuação, conjugando tradição, inovação e envolvimento comunitário. O programa anual articula ações de valorização artística, formação, mediação cultural e desenvolvimento económico, integrando criadores, artesãos, instituições educativas e a comunidade.

EQUIPAMENTOS CULTURAIS

O **Centro de Artes e Ofícios dos Fornos da Cruz de Pedra** resulta da recuperação de uma antiga olaria de Guimarães, com o propósito de preservar a memória das pequenas indústrias que estiveram na origem da industrialização do norte de Portugal. O projeto arquitetónico conciliou a conservação de elementos históricos com uma linguagem contemporânea, criando espaços flexíveis e adaptáveis. O centro integra uma oficina de olaria totalmente funcional e um núcleo museológico dedicado aos ofícios tradicionais, onde se podem adquirir peças de artesanato local. Pensado como espaço vivo e pedagógico, o CAO promove a continuidade da arte da olaria através de oficinas permanentes e residências artísticas que envolvem artesãos e criadores nacionais e internacionais.

A **Loja Oficina**, situada na Rua Rainha D. Maria II, no Centro Histórico de Guimarães, Património Mundial da UNESCO desde 2001, é um espaço de referência na valorização e promoção do artesanato vimaranense e articula a preservação das técnicas tradicionais com a inovação e a criatividade. Instalada na casa onde nasceu e viveu Alberto Sampaio (1841–1908), figura maior da historiografia e do pensamento económico português, a Loja Oficina mantém viva a memória deste legado através de uma exposição evocativa permanente, integrando-a no diálogo entre património, arte e identidade local.

Mais do que ponto de venda, é um espaço vivo de contacto entre artesãos, visitantes e comunidade, onde se exibem peças certificadas, nomeadamente do Bordado de Guimarães e da Cantarinha dos Namorados, e se realizam oficinas, demonstrações e residências artísticas. Este modelo reforça a ligação entre tradição e contemporaneidade, transformando o artesanato num instrumento de valorização identitária e desenvolvimento económico local.

A Loja Oficina contribui para a divulgação das artes tradicionais e para a dinamização turística e cultural do centro histórico, assumindo-se como montra ativa da produção artesanal vimaranense.



PROGRAMAS E AÇÕES PARA 2026

CANTARINHA DOS NAMORADOS

O programa dedicado à **Cantarinha dos Namorados de Guimarães** estrutura-se em torno de um conjunto de ações que reforçam a sua importância enquanto expressão material e simbólica da cultura local. As atividades propostas visam estimular a inovação, a transmissão intergeracional de saberes e a participação ativa da comunidade.

Entre as ações previstas destacam-se: as **Residências Artísticas**, que promovem o diálogo entre artistas e artesãos da cerâmica e do têxtil; o programa **De Mão em Mão**, dedicado à transmissão das técnicas tradicionais da olaria; o **Mercadinho do C.A.Co - Cerâmica Artesanal em Comunidade**, evento anual que celebra a cerâmica artesanal e a integração comunitária; o **Encontro Literário 'Cantarinhar'**, que cruza literatura e património material; e **A Cantarinha Caminheira**, projeto participativo que recolhe e partilha histórias de amor associadas a este ícone cultural.

BORDADO DE GUIMARÃES

O **Bordado de Guimarães**, reconhecido pela sua certificação e pelo seu valor artístico e patrimonial, é alvo de um programa de valorização alargado que inclui a modernização da **Loja-Ateliê**, o incentivo à criação artística e o fortalecimento das redes de produção e comercialização.

Entre as principais ações contam-se: a reconceptualização da Loja-Ateliê, transformando-a num espaço expositivo e formativo dinâmico; o desenvolvimento da aplicação digital '**Linha de Código**', que alia tradição e inovação tecnológica; as oficinas **Ponto a Ponto** e os **Ateliês Abertos**, dedicados à transmissão e ensino das técnicas tradicionais; os programas **Bordado em Teia** e **Bordado Futuro**, que aproximam o setor empresarial e o ensino profissional desta arte; e as iniciativas comunitárias **Merenda Bordada** e **Bordar na Praça**, que fortalecem a ligação entre as bordadeiras, o público e o território.

RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS MICA – MUDANÇA E INTERVENÇÃO CRIATIVA EM ARTESANATO

O programa **MICA – Mudança e Intervenção Criativa em Artesanato** continua a ser uma plataforma de experimentação e criação interdisciplinar, promovendo residências que incentivam o cruzamento entre artesanato e arte contemporânea. Em 2026, serão realizadas duas residências anuais que envolvem ceramistas e artistas têxteis, culminando em **exposições públicas** e **catálogos digitais**. Estas iniciativas reforçam o papel d'A Oficina enquanto agente impulsionador da inovação e da sustentabilidade nas artes tradicionais.

CALENDARIZAÇÃO

A calendarização das atividades decorrerá ao longo de 2026, distribuindo-se entre o **Centro de Artes e Ofícios dos Fornos da Cruz de Pedra** e a **Loja Oficina**, entre outros espaços da cidade. O plano anual integra ações de formação, residências artísticas, exposições, oficinas e eventos públicos, garantindo uma programação diversificada e contínua que promove o envolvimento da comunidade e a divulgação do património artesanal vimaranense.

FEIRA DE ARTESANATO DE GUIMARÃES

A **Feira de Artesanato de Guimarães**, organizada anualmente pela Oficina – Centro de Artes e Mesteres Tradicionais de Guimarães, continua a afirmar-se como uma das mais relevantes plataformas nacionais de valorização das artes e ofícios tradicionais. Em 2026, o certame assinala a sua 27.^a edição, reafirmando-se como palco privilegiado para a valorização das artes tradicionais e para a divulgação do talento e da mestria dos artesãos portugueses.

Realizada no **Jardim da Alameda de São Dâmaso**, a Feira mantém-se como um espaço privilegiado de encontro entre criadores, público e comunidade, onde se cruzam tradição, inovação e partilha de saberes. O evento reúne artesãos de todo o país, abrangendo áreas como o bordado, a olaria, a tecelagem, a cestaria, a madeira, a joalheria e a cerâmica artística, promovendo o contacto direto entre quem produz e quem valoriza o trabalho manual e autêntico.

A edição de 2026 integrará também um programa paralelo de atividades, com demonstrações ao vivo e oficinas abertas e momentos de animação musical e performativa, num ambiente que combina o convívio com a descoberta cultural. Este modelo reforça a dimensão pedagógica e experiencial da Feira, tornando-a não apenas um espaço de exposição e venda, mas também de aprendizagem e de sensibilização para o valor económico e simbólico das artes tradicionais.

A Feira de Artesanato de Guimarães é hoje um dos principais marcos do calendário cultural da cidade, contribuindo para a projeção nacional e internacional do território e para o reconhecimento de Guimarães como centro de excelência na salvaguarda e promoção das artes tradicionais portuguesas.

Amor & Arte



ÁREAS TRANSVERSAIS

EDUCAÇÃO E MEDIÇÃO CULTURAL

MISSÃO

A unidade de Educação e Mediação Cultural (EMC) programa, cria e acompanha oficinas de criação artística, visitas orientadas, conversas, formações pedagógicas e artísticas, atividades complementares a espetáculos e festivais, projetos nas escolas, etc.

A EMC trabalha em articulação com as três áreas de programação d'A Oficina: Artes Visuais (Palácio Vila Flor e CIAJG), Artes Performativas (Centro Cultural Vila Flor e Espaço Oficina) e Artes Tradicionais (Casa da Memória de Guimarães, Loja Oficina e Centro de Artes e Ofícios dos Fornos da Cruz de Pedra). É uma equipa transversal a todos os equipamentos culturais d'A Oficina, que gere a relação com públicos, parceiros e agentes sociais e educacionais, criando mecanismos de mediação, acessibilidade, inclusão e participação.

2026 – ACESSIBILIDADE E PARTICIPAÇÃO

2025 foi um ano particularmente importante no que concerne à questão da acessibilidade n'A Oficina, considerando as atividades propostas e o público que nelas participou. A comunidade surda foi assídua em espetáculos com Língua Gestual Portuguesa, não só como público, mas também como intervenientes como foi o caso do "Atlas" (CCVF, 21 setembro). Também a comunidade cega visitou o CIAJG em quatro visitas meticulosamente preparadas ao nível da audiodescrição e dos materiais em alto relevo (CIAJG, 14 a 17 outubro).

Em 2026, as questões da acessibilidade e da inclusão continuarão a ser, portanto, eixos fulcrais da ação da EMC, que está e estará presente nas reuniões do "Grupo Temático das Acessibilidades do Fórum Municipal das Pessoas com Deficiências", firmando-se como um parceiro cultural local em prol do desenvolvimento de relações sistémicas entre os grupos e o acesso cultural. Também as relações com associações como a Guimarães [In]volve, a Associação de Surdos de Guimarães e Vale do Ave, a Fraterna/Porta 7, o Centro Qualifica, a Plural & Singular, a ADCL, a CERCIGUI, entre outras associações e instituições locais, assim como com a Associação de Surdos de Matosinhos, a Associação Vida Independente na Póvoa de Lanhoso ou a ACAPO em Braga, de outros concelhos, serão reforçadas e buriladas para a criação de ecossistema inclusivo e acessível em torno da programação cultural d'A Oficina e de Guimarães.

A Oficina pertence, ainda, à Rede de Teatros com Programação Acessível. A EMC, em 2026, reforçará a presença de ferramentas como a Língua Gestual Portuguesa e da Audiodescrição. A título de exemplo, no segundo quadrimestre, apresentará o espetáculo Roda-Viva, de Cláudia Nóvoa, com Audiodescrição. As formações associadas a espetáculos, que habitualmente a EMC promove para professores, técnicos de artes performativas e visuais, artistas, agentes educacionais e público geral, serão enriquecidas com interpretação em LGP. Haverá ainda mais momentos e espetáculos ao longo do ano que contarão com os serviços de AD e LGP, assim como serão apresentadas sessões descontraídas, acessíveis a públicos com autismo e/ou pessoas com deficiência.

A EMC dará continuidade e consolidação, de igual modo, a atividades como o Receitas de Família, o Bailar em Casa, o Lições Iluminadas, o Pergunta ao Tempo e o projeto Triangular no CIAJG, assim como a momentos para famílias e crianças durante os festivais como o GUIDance e o Manta. Importa manter e criar novas redes de contacto e de pertença através e projetos com raízes fundas e anos de consolidação. Projetos que unem comunidades em torno de uma ideia comum de cidade cultural.

No âmbito de duas candidaturas na Área das Artes Tradicionais, a unidade de Educação e Mediação Cultural dinamizará, acompanhará e implementará um conjunto de atividades concernentes a duas áreas muito especiais para Guimarães: o bordado e a olaria. Por essa ordem, enumeram-se aqui apenas algumas das atividades em causa. a) "Oficinas Ponto a Ponto": oficinas de ilustração e de bordado que se realizarão por vários pontos do concelho. Bordado Futuro: uma bordadeira certificada trabalhará com estudantes do curso de Design de Moda da Cenatex. Curta-Bordagem: duas realizadoras de stop-motion e uma bordadeira certificada trabalharão com comunidades locais para, a partir do bordado de Guimarães, criarem um filme que possivelmente circulará por festivais de cinema. b) "De Mão em Mão": oficinas de iniciação à olaria em escolas e visitas orientadas aos Fornos da Cruz de Pedra. Encontro literário "Contarinhar", um encontro literário com um concurso de poesia associado, a partir da Cantarinha dos Namorados. "Cantarinha Caminheira": uma cantarinha percorrerá casas de famílias vimaranenses que nela depositarão histórias de amor da família.

Nota sobre a natureza do exercício programático

O plano de atividades apresentado poderá sofrer alterações advindas de ajustes orçamentais, programáticos e/ou outras questões de natureza técnica ou de produção, assim como por motivos alheios à Oficina, tais como condicionantes das companhias ou dos artistas. Sublinhamos, ainda, a natureza fluída e complexa de processos de programação que assentam não só no planeamento, mas também num nível de resposta direto, exigido a quem trabalha no terreno e tem de reagir a mudanças contextuais e/ou estruturais.

ATIVIDADES PERMANENTES

As atividades permanentes ou regulares são constituídas por visitas orientadas e oficinas criativas associadas à identidade de cada espaço cultural. Estas atividades acontecem, ao longo de todo o ano, sob orientação do grupo de monitores da Educação e Mediação Cultural ou de artistas e especialistas convidados. Uma das linhas de força da Educação e Mediação Cultural passa pela formação permanente da equipa de monitores, sobretudo no que concerne às dimensões artísticas, pedagógicas e de mediação, criando um amplo e diversificado leque de visitas e de oficinas que acontecem em momentos específicos ou que estão disponíveis durante todo o ano. Em 2026, à imagem do ano transato, novas oficinas integrarão a carteira de oferta anual, associado a um grupo de monitores que será reforçado com o intuito de enriquecer a oferta criativa e robustecer a capacidade de resposta ao nível das visitas e das oficinas.

VISITAS ORIENTADAS

Sob orientação da equipa EMC, as visitas orientadas (CIAJG, CDMG, CCVF e CAOFCP) são criadas pela equipa de monitores, uma equipa pluridisciplinar (artes visuais, artes têxteis, história, etc.), com diferentes valências artísticas, criativas e didáticas. São propostos percursos de visita, tendo em conta as especificidades de cada espaço cultural e das suas exposições, bem como as características dos grupos de visitantes.

OFICINAS CRIATIVAS

As oficinas acontecem nos equipamentos culturais d'A Oficina, nas escolas ou em outros espaços. Estas propostas mantêm-se disponíveis, mediante marcação, para público individual e/ou grupos organizados, ajustando-se os conteúdos e os formatos mediante os ciclos de investigação, de exposição e de circulação, reinventando permanentemente fórmulas, recursos e estratégias, de modo a ativar estes espaços culturais como espaços de conhecimento, criação e lazer. Nos períodos de férias, são desenhados formatos que promovem a participação artística de crianças, jovens e famílias através de uma oferta diversificada que enriquece a oferta regular da EMC.

PROJETOS DE CONTINUIDADE

Os Projetos de Continuidade são propostas mais demoradas, com um movimento e uma intensidade maiores, que permitem processos aprofundados de pesquisa, reflexão e experimentação. São projetos estruturantes de mediação que chegam a todo o território e criam laços efetivos entre o público, os espaços e a programação d'A Oficina.

“PERGUNTA AO TEMPO”

Projeto (ao qual foi atribuído em 2021 o prémio “Atividade Escolar Complementar” pela Associação Portuguesa de Museologia) vai em 2025/2026 para a sua 10ª e última edição. Prosseguindo com o percurso do projeto do ano anterior, serão selecionadas 7 escolas e 7 associações/instituições do concelho. Esta opção resulta de uma avaliação dos projetos anteriores, em que foi identificada uma necessidade de intensificar o tempo de trabalho com cada grupo. Manter-se-á, no entanto, a relação intergeracional iniciada em 2023/2024, que teve resultados muito positivos e que realmente criou mecanismos de relação entre crianças e adultos, assim como uma partilha efetiva de histórias que constituem o património imaterial do concelho.

Em 2025/2026 o projeto será dinamizado pelos artistas Amanda Midori e Ludgero Almeida. O projeto resultará numa exposição que ocupará todos os espaços da CDMG em junho de 2026. Os objetos que contaminarão a CDMG serão o resultado de oficinas multidisciplinares desenvolvidas nas escolas e nas instituições. Serão trabalhos colaborativos, peças coletivas, numa lógica de cocriação e de pensamento comum sobre a importância do património laboral mas também do lugar da imaginação e da criatividade.

“LIÇÕES ILUMINADAS”

Um dos objetivos alcançados nas edições anteriores do projeto “Lições Iluminadas” foi a capacidade permanente que todas as crianças tiveram de se relacionar com o museu, recordando em todas as oficinas aquilo que viram, ouviram, sentiram e aprenderam. Por isso, as oficinas voltam a ter esses mesmo compromissos: é a partir do CIAJG que lançamos os dados. É através da exposição permanente e da primeira visita ao museu que faremos a ponte para a criação artística, para o pensamento crítico e para o pensamento criativo.

Para a edição de 2025/2026 o projeto “Lições Iluminadas” pretende continuar a missão de aproximar a comunidade escolar ao museu, sublinhando a importância dos museus enquanto lugares de encontro, partilha, descoberta e discussão, e mostrando como



a cultura é essencial para estimular a criatividade e o pensamento crítico das novas gerações. Ao longo desta edição a proximidade da escola e do museu será reforçada uma vez que os alunos do primeiro ciclo estão numa fase em que a descoberta e a imaginação são motores de aprendizagem. No contato com o museu aquilo que é aprendido em contexto de sala de aula pode ser ampliado e consolidado pelo que é observado, questionado e relacionado com o ambiente que os rodeia.

“ESTA MÁQUINA CERCA O ÓDIO E FORÇA-O A RENDER-SE”

“Esta Máquina Cerca o Ódio e Força-o a Render-se” é um projeto da ondamarela que propõe abordar as questões do ódio, do preconceito, da diferença e da liberdade através de novas criações artísticas. Esta Máquina Já passou por Sever do Vouga, Ovar, Ílhavo e chega agora a Guimarães. Vai promover oficinas, debates, residências e performances que abordem a discriminação, os símbolos e a cidadania. Vai desmontar as lógicas da polarização dramática e frenética que hoje vivemos, envolvendo diversas comunidades que formam a cidade de Guimarães, hoje.

“TRIANGULAR”

O “Triangular”, projeto-piloto elaborado por três instituições – Escola de Arquitetura, Arte e Design da Universidade do Minho, Centro Internacional das Artes José de Guimarães e Centro para os Assuntos da Arte e da Arquitetura –, é um projeto de relações e vizinhanças entre alunos, artistas e instituições culturais da cidade de Guimarães. Após um primeiro ano de experimentação e implementação, os anos subsequentes de aprofundamento das relações entre público, comunidade, território e instituições e a exploração de rotas de acesso e de criação culturais, abre-se em 2025/2026 o quarto ano do projeto. No âmbito do “Triangular” serão desenvolvidos pela EMC e o CIAJG dois laboratórios vivos onde os alunos da UM e outros participantes poderão usufruir de um momento de trabalho dinamizado por artistas ou coletivos.

PROGRAMA “ESCOLHAS” | PORTA 7

No âmbito do programa “Escolhas”, A Oficina, via EMC, colabora com a Fraterna / Porta7 na conceção, dinamização e criação de oficinas criativas com grupos de crianças e jovens dos bairros da Atouguia e de Gondar, assim como na possibilitação da participação em espetáculos da agenda d’A Oficina.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO ARTÍSTICA – “MAIS TRÊS”

O “Mais Três” é um Programa de aprendizagem na área das Artes Performativas e Artes Visuais. Está presente em todas as escolas públicas do Primeiro Ciclo do Ensino Básico e do Pré-Escolar, no concelho de Guimarães e destina-se, por isso, às crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 10 anos.

Trata-se de uma parceria entre a Câmara Municipal de Guimarães (Veneação da Educação) e A Oficina (Educação e Mediação Cultural), que estabeleceram como prioridade a integração das Artes Performativas e Visuais nas escolas do município. Para além da promoção de uma educação integral, este trabalho tem vindo a contribuir, num esforço

de equidade em todo o concelho, para o reconhecimento e a valorização da Educação Artística como uma área de conhecimento.

A Oficina assume a contratação e a coordenação dos professores, bem como a implementação do Programa “Mais Três”, pensado e criado especificamente para o contexto em que se insere. O Programa “Mais Três” orienta as AEC (Atividades de Enriquecimento Curricular), AAAF (Atividades de Animação e de Apoio à Família) e CAF (Componente de Apoio à Família) e propõe-se a intervir ao nível da ampliação de competências pessoais que proporcionem aos indivíduos o seu desenvolvimento integral e uma cidadania plena.

O plano de ação deste Programa, com conteúdos, atividades e calendarização, é elaborado anualmente pela respetiva coordenação, trabalhado com os Professores do Programa Mais Três, nas AAAF, AEC e CAF, e partilhado com Diretores e Coordenadores de 1º ciclo e Ensino Pré-Escolar dos 14 Agrupamentos de Escolas de Guimarães, Coordenadores das Escolas e Professores/Educadores Titulares das turmas.

Considerando que, através de métodos de aprendizagem participativos, baseados na experiência, na autonomia e na responsabilidade, se desenvolvem competências e se potencia a criatividade numa perspetiva holística, este Programa contempla o trabalho realizado em sala de aula – com técnicos e materiais especificamente orientados para as artes performativas e visuais – mas também fora desta; atividades que possibilitam a ida de artistas às escolas; a saída das crianças para verem espetáculos nos espaços culturais programados pela Oficina; e a criação de momentos abertos à participação das famílias.

FORMAÇÃO CERTIFICADA

Numa parceria com o Centro de Formação Francisco de Holanda, e em articulação com a unidade de Educação e Mediação Cultural, é certificada a formação pensada e programada para o Mais Três. Com este plano propõe-se o desenvolvimento de ações



PROGRAMAÇÃO

ESPETÁCULOS

8 fev | Dança | PA/CCVF

Ocelo

Daniela Cruz

GUIDANCE

7 mar | Performance | BB/CIAJG

Esta Par Cerca o Ódio e Força-o a Render-se

Ondamarela

8 mar | Multidisciplinar | BB/CIAJG

Esta Performance Cerca o Ódio

e Força-o a Render-se

Ondamarela

22 e 23 mai | Multidisciplinar | PA/CCVF

Roda-Viva

Cláudia Nóvoa

11 julho | Teatro/Música | BB/CIAJG

Quero um Piano

Ana Madureira e Vahan Keropyan

24 out | Teatro/Dança | GA/CCVF

Neva

Joana Magalhães

OFICINAS E VISITAS

TODO O ANO

Oficinas Criativas

CDMG + CIAJG + CCVF + CAOFCP

TODO O ANO

Visitas Orientadas

CDMG + CIAJG + CCVF + CAOFCP

7 mar | Oficina | BB/CIAJG

Esta Oficina Cerca o Ódio

e Força-o a Render-se

Ondamarela

abril

Oficinas de Férias de Páscoa

CDMG + CIAJG + CCVF

julho

Oficinas de Férias de Verão

CDMG + CIAJG + CCVF

dezembro

Oficinas de Férias de Natal

CDMG + CIAJG + CCVF

EXPOSIÇÕES

jun – out'26

Pergunta ao Tempo

CDMG

jun – out'26

Lições Iluminadas

CIAJG

FORMAÇÃO

maio | CCVF

Roda-Viva

Cláudia Nóvoa

outubro | CCVF

Neva

Joana Magalhães

OUTRAS ATIVIDADES

Todas as quartas-feiras | Dança | CDMG

Bailar em Casa



5-14 fev | Multidisciplinar | CCVF + Escolas + Instituições

GUIDANCE - Atividades de Mediação Cultural
(Ensaio abertos, Embaixadas da Dança, Bailar Fora de Casa, Conversas, Oficinas...)

20 mar | Multidisciplinar | CIAJG

Turno da Noite

EMC

18 mai | Multidisciplinar | CIAJG

Dia Internacional dos Museus

Oficinas + Visitas orientadas

PROJETOS DE CONTINUIDADE

set'25 – jul'26 | Escolas + CCVF + CIAJG + EO

Mais Três

out'25 – jun'26 | Escolas +

Instituições + CDMG

Pergunta ao Tempo

out'25 – jun'26 | Escolas + CIAJG

Lições Iluminadas

nov'25 – jun'26 | CIAJG + UM + CAAA

Triangular

Dez'25 – mar'26 | BB/CIAJG

Esta Máquina Cerca o Ódio

e Força-o a Render-se

Ondamarela

Espetáculo + Oficinas +

Performance + Conversa

jan'26 – mai'26 | CDMG + Instituições/escolas

Curta-Bordagem

Patrícia Rodrigues e

Joana Nogueira

jan'26 – mai'26 | Guimarães

Cantarinha Caminheira

jan'26 – mai'26 | CDMG + CAOFCP

Encontro Literário Contarinhar

Rimas e Tabuadas

mar'26 – set'26 | Guimarães

Bordar na Praça

Bordadeiras Certificadas

Datas a definir | Guimarães

Merenda-Bordada

Ana Silva

EVENTOS DE RUA



FESTAS DA CIDADE E GUALTERIANAS

31 julho a 3 agosto

[Organização conjunta com a Câmara Municipal de Guimarães e Associação Artística da Marcha Gualteriana]

As Festas da Cidade e Gualterianas constituem hoje um dos principais cartazes turísticos de Guimarães. Com uma tradição centenária, têm sido, ao longo dos anos, espaço e tempo de vivência, de convergência, de movimento, de cor, de emoções e de demonstrações de vitalidade económica e cultural do concelho, com tal projeção que se tornaram numa das mais importantes atrações festivas de toda a região Norte. A sua força simbólica tem tido a capacidade de unir gerações através da celebração cultural das tradições em convivência com a visão contemporânea. A configuração das Festas apoia-se numa diversidade de propostas e formatos que congregam vários núcleos de trabalho e associações, complementada por um enorme envolvimento de cidadania na sua preparação e vivência.

A programação para 2026 inclui vários concertos, animação de rua com grupos de bombos, a Feira de Gado e Concurso Pecuário, o Festival Internacional de Folclore, as Noites de Fado, a Arruada e Encontro de Tocadores de Concertina, o Desfile de Charretes Antigas, a Majestosa Procissão em Honra de S. Gualter, entre muitas outras atividades, encerrando sempre, em beleza, com a Marcha Gualteriana. Após o grande sucesso que foi a passagem do palco principal para o Lango do Toural, em 2026 manter-se-á essa localização para os concertos mais mediáticos com a garantia de que a maior sala de visitas da cidade acolherá de novo mais uma edição memorável, ligando residentes e visitantes numa celebração em percurso pelo centro citadino de Guimarães.



REDES E PARCERIAS

As redes e parcerias são um importante instrumento para a produção de valor, conhecimento e concretização de projetos que de outro modo estariam condenadas ao insucesso. São igualmente decisivas na construção e consolidação de sinergias entre territórios, possibilitando identificar novas fontes de financiamento e novos campos de intervenção no domínio das artes e da cultura. De referir que as redes e parcerias têm vindo a ajudar no posicionamento de Guimarães enquanto cidade criativa na relação com o mundo contemporâneo.

UNIVERSIDADE DO MINHO

A colaboração entre A Oficina e a Universidade do Minho, elaborada na forma de protocolo, prevê uma relação em crescendo entre ambas as instituições.

Os campos de atuação são vários, sendo o polo de Teatro do ILCH-UM o mais central e aglutinador, através da Licenciatura de Teatro, na qual A Oficina é parceiro. Outro dos campos de interação é o novo curso de Artes Visuais da Escola de Arquitetura da UM, com o qual o Centro Internacional da Artes José de Guimarães passou a colaborar de forma direta.

PENTÁGONO CULTURAL

[em parceria com Barcelos, Braga, Famalicão e Viana do Castelo]

Rede criada pelos quatro municípios vizinhos, para promover sinergias nas áreas da criação e programação entre vários agentes culturais municipais e para contribuir para a fixação e/ou maior permanência dos artistas locais, nacionais e internacionais em interação com as comunidades e os projetos de mediação cultural de cada concelho.

PERFORMART

Associação para as Artes Performativas em Portugal visa a promoção do setor das artes do espetáculo e dos seus profissionais, a nível nacional e internacional e pretende promover as múltiplas formas de manifestação cultural e artística no âmbito das artes performativas, quer a nível nacional quer a nível internacional.

REDE PORTUGUESA DE MUSEUS

A Rede Portuguesa de Museus (RPM) é um sistema organizado e composto por 165 museus, gerida por uma diversidade de tutelas, coleções, espaços, atividades educativas e modelos de relação com as comunidades. Um sistema organizado de museus, baseado na adesão voluntária, configurado de forma progressiva e que visa a descentralização, a mediação, a qualificação e a cooperação entre museus. O CIAJG foi credenciado na Rede Portuguesa de Museus em 2019.

REDE PORTUGUESA ARTE CONTEMPORÂNEA

O CIAJG integra, desde fevereiro de 2023, a Rede Portuguesa de Arte Contemporânea/ RPAC.

A Rede Portuguesa de Arte Contemporânea/ RPAC constitui-se como uma plataforma de referência na dinamização da arte contemporânea portuguesa, a qual visa congrega instituições dispersas territorialmente, estabelecendo sinergias entre espaços expositivos, colecionadores, programadores, curadores e artistas visuais.



TRIANGULAR [ARTES VISUAIS]

[em parceria com EAAD (Escola de Arquitetura, Arte e Design da Universidade do Minho) e o CAAA (Centro para os Assuntos da Arte e Arquitetura)]

Esta parceria é vocacionada para o universo de alunos e docentes e ex-alumni da Licenciatura em Artes Visuais e tem como objetivo desenvolver o pensamento crítico dos estudantes e motivá-los na descoberta das artes visuais.

AEROWAVES [DANÇA]

[em parceria com: Albania Dance Meeting Festival (AL) / D. ID Dance Identity (AT) / Stuk (BE), Derida Dance (BG) / San Vicente Festival (HR) / Street Art Festival (HR) / Dance House Lemosos (CY) / Tanec Praha (CZ), Bora Bora (DK) / Dansehallerne (DK) / Kanuti Gildi Saal (EE) / Annantalo (FI) / La Briqueterie (FR) / Pact Zollverein – Choreographisches Zentrum NRW (DE) / Arc for Dance (GR) / Freelance (GR) / Workshop Foudation (HU) / Freelance (IS) / Operaestate Festival Veneto Bassano Del Grappa (IT) / Romæuropa (IT) / Dance Limerick (IE) / Lithuanian Dance Information Centre (LT) / Centre de Criation Choreographic Luxembourgeois (Trois C-L) (LU) / Dansens Hus (NO), Dervish&co (NO) / Art Stations Foundation 5050 (PL) / Lubelski Teatr Tanca (PL) / O Espaço do Tempo (PT) / National Centre for Dance (RO) / International Dance and Performance Center Tsekh (RU) / Institution Student Cultural Centre in Novi Sad (RS) / Bratislava in Movement Association (SK) / EN-KNAP/ Spanski Borci (SK), Mercat de les Flors (ES) / Paso a 2 Plataforma Coreográfica A.C. / Certamen Coreográfico de Madrid (ES) / Dansstationen (SE) / Dansens Hus (SE) / Théâtre Sévelin 36/CIE Philippe Saire (CH) / Tanzhaus Zurich (CH) / Dansmakers Amsterdam (NL) / National Kaohsiung Centre For the Arts (Weiwuying) (TW) / The Place (GB)]

A mais importante rede europeia de apoio à dança contemporânea emergente, onde se inclui o Centro Cultural Vila Flor como presenting partner.

EM TRÂNSITO [DANÇA CONTEMPORÂNEA]

[em parceria com: Estúdios Victor Córdon, Lisboa]

Programa de colaboração para residências artísticas no âmbito do GUIDance. Ao abrigo deste protocolo, os Estúdios Victor Córdon podem acolher até 3 residências de criação por ano, indicadas pela direção artística do festival de dança contemporânea, GUIDance.

RTCP - REDE DE TEATROS E CINETEATROS PORTUGUESES

Após a realização da sua credenciação em 2021, o Centro Cultural Vila Flor faz formalmente parte da RTCP, uma rede há muito aguardada pelo tecido cultural português que pretende ser um instrumento estratégico fundamental para o combate às assimetrias regionais e para o fomento de coesão territorial no acesso à cultura e às artes em Portugal, assente na descentralização e na responsabilidade partilhada do Estado central com as autarquias e as entidades independentes.

REDE DE TEATROS COM PROGRAMAÇÃO ACESSÍVEL

Esta importante e diferenciada rede foi fundada em 2021, para instigar e apoiar a inclusão da Língua Gestual Portuguesa e Audiodescrição nos espetáculos de forma regular, incentivando assim o acesso e maior frequência à programação nos teatros aderentes, de pessoas com deficiência visual, ao público surdo e seus familiares e amigos. A Rede de Teatros com Programação Acessível é também sinónimo de boas práticas no que diz respeito à partilha de recursos e à cooperação horizontal, nomeadamente na passagem de conhecimento sobre experiências adquiridas a partir do trabalho de campo, nesta área específica, no sentido de fortalecer o engrandecimento o espírito coletivo.



MURALHA – ASSOCIAÇÃO DE GUIMARÃES PARA A DEFESA DO PATRIMÓNIO

No repositório on-line da CDMG encontram-se disponíveis 1676 digitalizações do acervo fotográfico da Muralha – Associação de Guimarães para a Defesa do Património. A disponibilização da memória em imagem da cidade permite articulações com outras instituições e investigadores.

CEARTE – CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA O ARTESANATO E PATRIMÓNIO

A parceria com o CEARTE permite-nos a concretização de ações formativas acreditadas, com apoio financeiro ao nível da contratação de formadores/as e materiais necessários à realização dos respetivos módulos de formação.

COLABORAÇÕES E APOIOS

O programa anual d'A Oficina é trabalhado a partir da originalidade, do pensamento e sentido crítico que possa produzir novas significações. Mas na missão também se inscrevem colaborações pontuais e permanentes com entidades independentes de criação e de carácter associativo, no âmbito artístico.

Podem-se assim destacar áreas regulares como a colaboração com o Cineclube ou eventos anuais com entidades como a ASMAV, Academia de Bailado ou Revolve, nos quais A Oficina se envolve enquanto coprodutora, aportando recursos e cedendo instalações para garantir um bom impacto das atividades que beneficiam o território e os respetivos promotores. Será importante referir que também se verificam casos de sucesso em ciclo bienal, como é o caso alternado da Contextile e da Bienal de Ilustração de Guimarães (BIG).

Esta dimensão colaborativa e de apoios diversos permite à A Oficina destinar um importante contributo instrumental, simbólico, capacitador, económico e social ao tecido ativo da cidade e região, criando riqueza, gerando coesão comunitária e engrandecendo a execução da sua missão.

Me & Sara



COMUNICAÇÃO

O facto d'A Oficina ser uma estrutura ímpar no panorama cultural, responsável pela gestão e programação de vários equipamentos culturais com diferentes áreas artísticas, é um enorme desafio ao nível da comunicação. Comunicar este ecossistema tem sido, ao longo dos anos, uma tarefa complexa, mas também uma oportunidade para aperfeiçoar estratégias e otimizar metodologias. A experiência acumulada tem permitido consolidar soluções eficazes de carácter estruturante, entre as quais se destaca a revista/agenda quadrimestral, que tem contribuído para uma divulgação estruturada e coesa, facilitando ao público o acesso à programação de forma global e antecipada. Com os olhos postos no futuro, o plano estratégico de comunicação proposto para 2026 renova o compromisso de alcançar mais e melhores resultados. Seguimos com o vigor dos anos anteriores e uma determinação renovada, certos de que cada ano que passa acrescenta capital simbólico que se reflete na qualidade do trabalho que nos é confiado.

COMUNICAÇÃO ONLINE

O paradigma atual da comunicação é moldado pela velocidade da informação e pela centralidade do digital. Nos últimos anos, este contexto levou A Oficina a consolidar a sua presença nas plataformas online e a colocar as redes sociais no eixo central da sua estratégia. Em 2026, o objetivo é seguirmos nesta direção que foi recentemente impulsionada através do reforço de recursos humanos da equipa de comunicação, nomeadamente na gestão das redes sociais e na produção vídeo. Num ambiente saturado de estímulos, o formato vídeo, particularmente o de curta duração e em formato vertical, tem tido – e continuará a ter – um papel fundamental. A criação de uma conta no TikTok prevista para o próximo ano será, por isso, um passo natural na expansão da presença digital d'A Oficina e um passo determinante para um contacto mais próximo com as gerações mais jovens. A criatividade e autenticidade dos conteúdos produzidos será uma linha orientadora essencial, traduzida pela abertura dos processos, pelo acesso aos bastidores e pela valorização das pessoas que constroem diariamente o projeto cultural d'A Oficina. Com isto, estamos certos de que conseguiremos reforçar um sentimento de pertença e de confiança, posicionando A Oficina como uma marca cultural próxima e humana. Manteremos, igualmente, o envio semanal de newsletters eletrónicas que se tem revelado de grande eficácia ao nível da comunicação direta, principalmente quando são dirigidas a públicos específicos. De realçar que a base de dados de subscritores das newsletters d'A Oficina agrega milhares de endereços eletrónicos, segmentados por preferências no que diz respeito a géneros artísticos e equipamentos culturais.



COMUNICAÇÃO OFFLINE

Apesar da centralidade crescente do digital, a comunicação *offline* manterá um papel indispensável. Suportes físicos como a agenda quadrimestral, programas dos eventos, flyers, outdoors, lonas, totens, vinis, etc., continuarão a garantir presença no espaço público e a alcançar públicos com hábitos de acesso à informação mais tradicionais. A consistência e a atenção especial que é dedicada ao design e à identidade visual dos eventos e dos equipamentos culturais geridos pela Oficina continuará a ser uma das pedras basilares não só da comunicação *offline*, como também da comunicação online, porque entendemos que este investimento contínuo na qualidade estética da comunicação tem contribuído, ao longo dos anos, para o reconhecimento da qualidade artística das atividades programadas pela Oficina.

ASSESSORIA DE IMPRENSA

No campo das relações com os media, prosseguiremos também com o importante trabalho desenvolvido ao nível da assessoria de imprensa, ferramenta integrante da estratégia de comunicação, que engloba o envio regular de *press releases*, a realização de ensaios e conferências de imprensa, a marcação de entrevistas e o acompanhamento de reportagens. Ao longo dos anos, A Oficina tem conquistado, de forma consistente, um espaço editorial muito significativo nos diferentes órgãos de comunicação social – que se traduz num número muito considerável de notícias por ano –, pelo que o objetivo será continuar a estreitar relações com os jornalistas que têm vindo a acompanhar as nossas atividades, e aumentar a captação de *media partners* em momentos altos da programação, como é o caso dos festivais.

De uma forma geral, a comunicação d'A Oficina assenta numa visão holística e humana. É feita por pessoas e para pessoas. Em 2026, reforçamos o compromisso de continuar a promover uma comunicação clara, acessível e inclusiva, capaz de inspirar à participação de todos. Cada ação, cada ponto de contacto e cada mensagem contribuirão para fortalecer vínculos com os diferentes públicos e reforçar o papel d'A Oficina enquanto referência cultural local, regional e nacional, com impacto significativo no território e na comunidade.

Jo. R. P. S.



RELAÇÕES PÚBLICAS E MECENATO

RELAÇÃO COM OS PÚBLICOS

Em 2026, com o objetivo de aprimorar a recolha de informação sobre os nossos públicos e desenvolver estratégias que reforcem a atratividade e a procura de atividades d'A Oficina, será realizado um benchmarking sobre as práticas dos principais equipamentos culturais do setor cultural e artístico, para identificar e analisar as várias soluções implementadas, permitindo a escolha das mais eficazes para otimizar a relação d'A Oficina com os seus diferentes públicos.

Dando continuidade a um processo iniciado em 2025, ambiciona-se culminar a adoção de uma ferramenta de CRM (Customer Relationship Management), selecionada entre as várias soluções sistematizadas disponíveis no mercado de gestão de informação e marketing de relacionamento.

SISTEMA DE BILHETEIRA

Num contexto de Guimarães Capital Europeia Verde 2026, serão exploradas novas funcionalidades da bilhética, contratualizada com a empresa ETNAGA, entidade gestora da Bilheteira Online (BOL), estimulando a generalização da aquisição de bilhetes eletrónicos/digitais, incentivando a utilização da respetiva aplicação, assim como a desmaterialização do processo contabilístico de faturação.

PARCERIAS, PATROCÍNIOS E MECENATO

Em 2026 pretende-se continuar a angariar novos apoios e patrocínios de empresas e outras instituições, com maior foco em grandes grupos financeiros e do setor dos seguros.

Com a continuidade do apoio da Caetano Auto, materializado na cedência de duas viaturas, utilizadas para deslocações das equipas técnicas e artísticas, pretende-se alargar estas parcerias a outras entidades, nomeadamente as que oneram os orçamentos de logística associados à implementação projetos de criação e programação (alojamento, alimentação).

Sendo um custo regular das áreas expositivas, procurar-se-á angariar apoio para a manutenção dos espaços expositivos, através da angariação de uma parceria estratégica na área das tintas e vernizes.

No âmbito dos apoios mecenáticos, A Oficina pretende desenvolver parcerias institucionais duradouras com entidades, organizações e empresas que valorizem e incentivem a criação, produção e fruição cultural, promovendo simultaneamente o acesso democrático à cultura.

FINANCIAMENTOS

Com vista à diversificação das fontes de financiamento, A Oficina manterá o seu foco na captação de apoios provenientes do Plano de Recuperação e Resiliência, Portugal 2030, Norte 2030 e dos diversos Programas Temáticos Nacionais, em estreita colaboração com o Município de Guimarães, a CCDR-N, a CIM do Ave e os parceiros do Pentágono Urbano.

No contexto das redes de trabalho e cooperação já estabelecidas, a internacionalização das atividades d'A Oficina poderá abrir caminho à apresentação de candidaturas conjuntas a programas europeus como o Europa Criativa, Horizon, Erasmus+, entre outros.

Paralelamente, A Oficina continuará a submeter candidaturas para apoio aos seus projetos à Rede Portuguesa de Museus, à Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses, à Rede Portuguesa de Arte Contemporânea, ao Fundo de Fomento Cultural e ao Instituto de Apoio ao Emprego e Formação Profissional, neste caso, para a Feira de Artesanato de Guimarães.

CASA DA MEMÓRIA DE GUIMARÃES

Desde 2025, a Casa de Memória de Guimarães integra a Rede Regional de Museus de Identidade Territorial, enquanto Museu de Território, condição que permitiu à A Oficina apresentar uma candidatura a financiamento pelo NORTE 2030, Programa Regional do Norte para 2021-2027, visando a qualificação e modernização de um importante equipamento cultural da rede museológica de vocação territorial da Região Norte, com vista a promover a integração de tecnologias digitais e de multimédia, na divulgação, promoção e mediação de património, com relevante dimensão territorial, alicerçado num reforço da capacitação e qualificação de serviços dedicados à valorização de objetos identitários, da cidade de Guimarães e da região Norte.

Aprovada a candidatura e o respetivo financiamento, esta Intervenção pretende que, por um lado, dotar o espaço museológico da Casa da Memória de Guimarães de uma melhoria técnica e tecnológica, por via da aquisição e instalação de tecnologias digitais e de multimédia, que possuam as condições e especificidades técnicas adequadas ao espaço, e, por outro, procurar a promoção deste bem patrimonial de modo estruturado programado e direcionado, tendente ao reconhecimento do mesmo como produto turístico que é imprescindível preservar, dado que integra e faz parte da cultura vimaranense.

Através da presente intervenção, A Oficina reforçará a capacidade, recursos e competências do seu importante espaço museológico Casa da Memória de Guimarães – Museu de Identidade Territorial, visando, ainda, a melhoria das condições de acessibilidade, circulação e interpretação, incluindo novos serviços de apoio e recursos tecnológicos e/ou multimédia que garantam visitas autónomas; o desenvolvimento de novos dispositivos museográficos permanentes (exposições de longa duração), incluindo a aquisição de mobiliário expositivo e a adaptação de espaços; e o desenvolvimento e implementação de recursos de divulgação e mediação: áudio-guias, modelos 3D tácteis, websites e recursos digitais (infografias, animações, galerias de modelos virtuais 3D, reconstituições 3D, visitas virtuais, realidade virtual e realidade aumentada, videojogos, aplicações interativas, etc.).

As intervenções, a realizar, focar-se-ão nos dois núcleos expositivos abertos ao público, intitulados de Território e de Comunidade, a par de estar previsto uma intervenção Loja e Recepção, onde estará incluída a Sala Pátria. Dado o contributo da operação para a preservação e proteção do património cultural, tendo por base o carácter inovador e de criação de oportunidades, invertendo fraquezas diagnosticadas, a presente requalificação apresenta quatro componentes de investimento, sendo elas: a Conceção de Museografia, o Projeto Digital, o Projeto de Cenografia e a concretização de um Áudio-Guia Inclusivo.

O projeto prolongar-se-á até 30 de junho de 2027 e tem como investimento total elegível 959.981,17€, sendo apoiado a 70% pelo NORTE 2030.

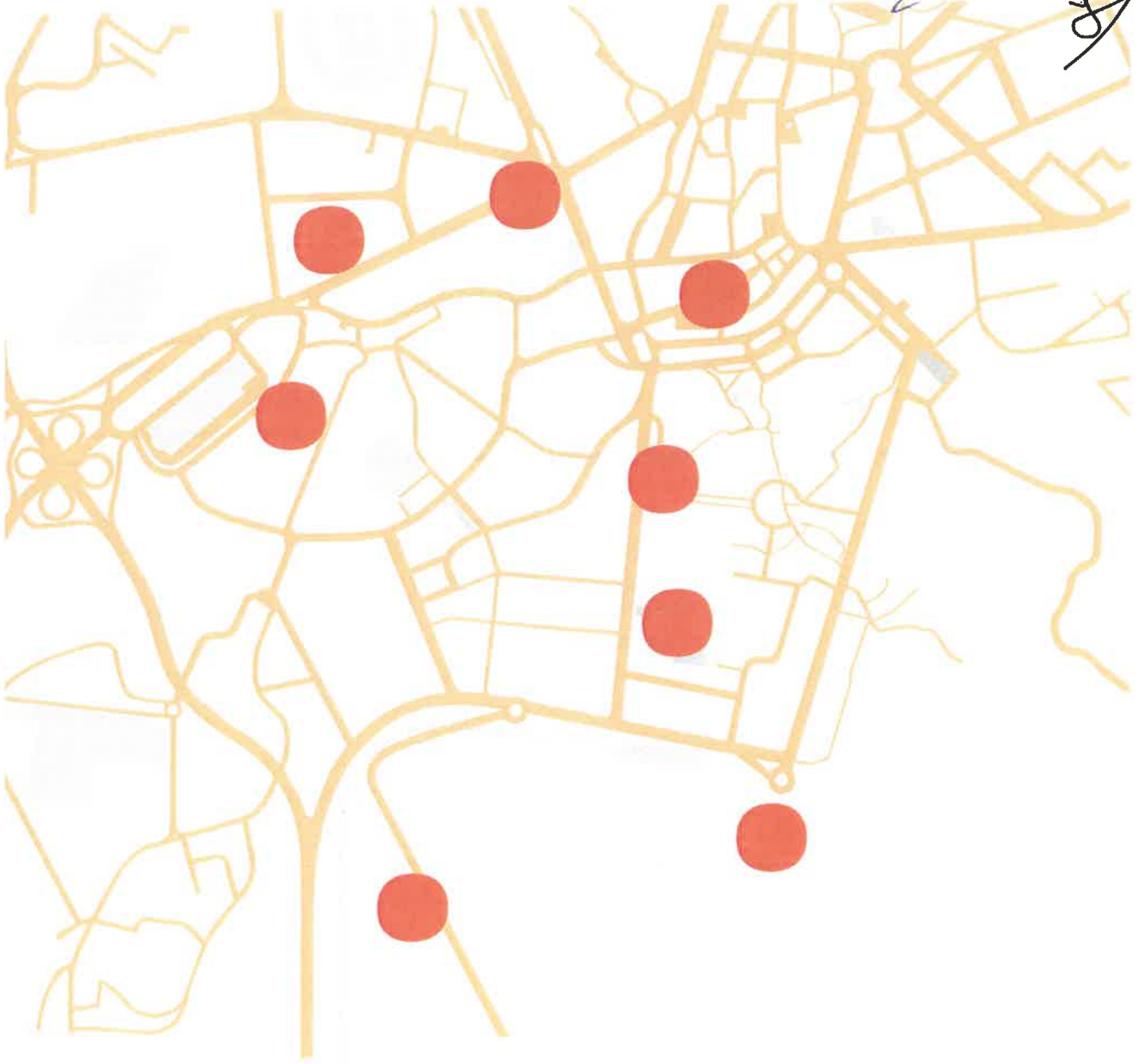
**CENTRO INTERNACIONAL DAS ARTES
JOSÉ DE GUIMARÃES
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO DIGITAL**

O projeto Centro de Documentação Digital do Centro Internacional das Artes José de Guimarães visa contribuir para a transição digital do CIAJG, através da digitalização e divulgação das obras do artista José de Guimarães e das suas coleções, ampliando e melhorando a experiência de interação digital (online e presencial) entre o público (cada vez mais amplo e diversificado) e estas obras.

Com esta digitalização, serão, por um lado, salvaguardadas as obras e, por outro, será multiplicado o potencial da sua utilização por investigadores, criativos, educadores e público em geral, nacional e internacional; e será também possível a aposta na melhoria das condições de visita com o desenvolvimento e partilha de conteúdos mais inclusivos, através de material de Língua Gestual Portuguesa e audiodescrição, promovendo um crescendo da acessibilidade, da literacia cultural e da educação para os media.

O projeto prolongar-se-á até 30 de junho de 2027 e tem como investimento total elegível 192.307,69 €, sendo apoiado a 65% pelo NORTE2030.

Handwritten signature in blue ink



ORÇAMENTO

Rubrica	Designação	Orçamento 2026		Plano Orçamental Plurianual				
		Períodos anteriores	Período	Soma	2027	2028	2029	2030
R1	Receita corrente	-	6.462.692,73	6.462.692,73	5.799.561,51	5.803.156,44	5.854.122,34	5.905.571,20
R11	Receita fiscal	-	-	-	-	-	-	-
R11	Impostos diretos	-	-	-	-	-	-	-
R12	Impostos indiretos	-	-	-	-	-	-	-
R2	Contribuições para sistemas de proteção social e subsistemas de saúde	-	-	-	-	-	-	-
R3	Taxas, multas e outras penalidades	-	-	-	-	-	-	-
R4	Rendimentos de propriedade	-	-	-	-	-	-	-
R5	Transferências correntes	-	5.979.839,65	5.979.839,65	5.302.119,84	5.303.300,00	5.353.300,00	5.403.300,00
R51	Administrações Públicas	-	5.951.212,15	5.951.212,15	5.148.819,84	5.150.000,00	5.200.000,00	5.250.000,00
R511	Administração Central - Estado	-	802.392,31	802.392,31	-	-	-	-
R512	Administração Central - Outras entidades	-	450.000,00	450.000,00	450.000,00	450.000,00	450.000,00	450.000,00
R513	Segurança Social	-	-	-	-	-	-	-
R514	Administração Regional	-	-	-	-	-	-	-
R515	Administração Local	-	4.698.819,84	4.698.819,84	4.698.819,84	4.700.000,00	4.750.000,00	4.800.000,00
R52	Exterior - UE	-	3.200,00	3.200,00	3.200,00	3.200,00	3.200,00	3.200,00
R53	Outras	-	25.427,50	25.427,50	150.100,00	150.100,00	150.100,00	150.100,00
R6	Venda de bens e serviços	-	478.810,00	478.810,00	493.174,30	495.568,35	496.525,97	497.962,40
R7	Outras receitas correntes	-	4.043,08	4.043,08	4.164,37	4.184,59	4.192,67	4.204,80
R7	Receita de capital	-	100,00	100,00	103,00	103,50	103,70	104,00
R8	Venda de bens de investimento	-	-	-	-	-	-	-
R9	Transferências de Capital	-	-	-	-	-	-	-
R91	Administrações Públicas	-	-	-	-	-	-	-
R911	Administração Central - Estado	-	-	-	-	-	-	-
R912	Administração Central - Outras entidades	-	-	-	-	-	-	-
R913	Segurança Social	-	-	-	-	-	-	-
R914	Administração Regional	-	-	-	-	-	-	-
R915	Administração Local	-	-	-	-	-	-	-
R92	Exterior - UE	-	-	-	-	-	-	-
R93	Outras	-	-	-	-	-	-	-
R10	Outras receitas de capital	-	-	-	-	-	-	-
R11	Reposições não abatidas aos pagamentos	-	100,00	100,00	103,00	103,50	103,70	104,00
R11	Receita efetiva [1]	-	6.462.792,73	6.462.792,73	5.799.664,51	5.803.259,94	5.854.226,04	5.905.675,20
R11	Receita não efetiva [2]	-	-	-	-	-	-	-
R12	Receita com ativos financeiros	-	-	-	-	-	-	-
R13	Receita com passivos financeiros	-	-	-	-	-	-	-
R13	Receita Total [3] = [1] + [2]	-	6.462.792,73	6.462.792,73	5.799.664,51	5.803.259,94	5.854.226,04	5.905.675,20

Rubrica	Designação	Orçamento 2026		Plano Orçamental Plurianual				
		Período	Soma	2027	2028	2029	2030	
		Períodos anteriores						
D1	Despesa corrente	6.455.792,73	6.455.792,73	5.852.664,51	5.856.259,94	5.907.226,04	5.958.675,20	
D11	Despesas com o pessoal	2.560.193,89	2.560.193,89	2.604.539,29	2.617.299,65	2.621.543,78	2.630.859,99	
D12	Remunerações certas e permanentes	2.067.699,71	2.067.699,71	2.081.688,89	2.090.137,79	2.093.517,34	2.101.586,67	
D13	Abonos variáveis ou eventuais	35.932,81	35.932,81	36.598,94	36.677,26	36.708,59	36.755,59	
D2	Segurança Social	456.561,37	456.561,37	486.251,46	490.484,60	491.317,85	492.517,74	
D3	Aquisição de bens e serviços	3.765.030,50	3.765.030,50	3.113.681,04	3.103.863,46	3.150.324,37	3.192.065,74	
D4	Juros e outros encargos	3.590,00	3.590,00	3.656,50	3.674,25	3.681,35	3.692,00	
D41	Transferências correntes	-	-	-	-	-	-	
D411	Administrações Públicas	-	-	-	-	-	-	
D412	Administração Central - Estado	-	-	-	-	-	-	
D413	Administração Central - Outras Entidades	-	-	-	-	-	-	
D414	Segurança Social	-	-	-	-	-	-	
D415	Administração Regional	-	-	-	-	-	-	
D42	Administração Local	-	-	-	-	-	-	
D43	Instituições sem fins lucrativos	-	-	-	-	-	-	
D44	Famílias	-	-	-	-	-	-	
D45	Outras	-	-	-	-	-	-	
D5	Subsídios	-	-	-	-	-	-	
D6	Outras despesas correntes	126.978,34	126.978,34	130.787,69	131.422,58	131.676,54	132.057,47	
D7	Despesa de capital	7.000,00	7.000,00	53.000,00	53.000,00	53.000,00	53.000,00	
D8	Investimento	7.000,00	7.000,00	53.000,00	53.000,00	53.000,00	53.000,00	
D81	Transferências de capital	-	-	-	-	-	-	
D811	Administrações Públicas	-	-	-	-	-	-	
D812	Administração Central - Estado	-	-	-	-	-	-	
D813	Administração Central - Outras Entidades	-	-	-	-	-	-	
D814	Segurança Social	-	-	-	-	-	-	
D815	Administração Regional	-	-	-	-	-	-	
D82	Administração Local	-	-	-	-	-	-	
D83	Instituições sem fins lucrativos	-	-	-	-	-	-	
D84	Famílias	-	-	-	-	-	-	
D85	Outras	-	-	-	-	-	-	
D9	Outras despesas de capital	-	-	-	-	-	-	
	Despesa efetiva [4]	6.462.792,73	6.462.792,73	5.905.664,51	5.909.259,94	5.960.226,04	6.011.675,20	
	Despesa não efetiva [5]	-	-	-	-	-	-	
D10	Despesa com ativos financeiros	-	-	-	-	-	-	
D11	Despesa com passivos financeiros	-	-	-	-	-	-	
	Despesa total [6]	6.462.792,73	6.462.792,73	5.905.664,51	5.909.259,94	5.960.226,04	6.011.675,20	
	Saldo total [3] - [6]	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
	Saldo global [1] - [4]	6.459.202,73	6.459.202,73	5.902.008,01	5.905.585,69	5.956.544,69	6.007.983,20	
	Saldo corrente	6.900,00	6.900,00	53.103,00	53.103,50	53.103,70	53.104,00	
	Saldo de capital	6.900,00	6.900,00	52.897,00	52.896,50	52.896,30	52.896,00	
	Saldo primário	3.590,00	3.590,00	109.656,50	109.674,25	109.681,35	109.692,00	

DESPESA

DESPESA TOTAL	6.697.792,73
GASTOS DIRETOS COM ATIVIDADES	2.253.000,00
Programação Regular	389.000,00
Prog. Reg.	160.000,00
Manta	40.000,00
WWL	89.000,00
Eventos	100.000,00
Artesanato	25.000,00
Eventos	1.839.000,00
Guidance	115.000,00
FGV	40.000,00
Gualterianas	322.000,00
GJazz	175.000,00
TO	75.000,00
EMC	60.000,00
Cop. Residencias	120.000,00
CDMG	15.000,00
Exposições	200.000,00
Mais Três	717.000,00

Gastos de Funcionamento	1.084.596,77
Seguros	12.500,00
Combustíveis	23.500,00
Comunicações	25.000,00
Consumíveis	7.000,00
Água	15.000,00
Electricidade	300.000,00
Gás	100.000,00
Livros e Documentação Técnica	200,00
Limpeza e Higiene	13.000,00
Segurança	230.000,00
Comunicação e Marketing	100.000,00
Prestadores de Serviços / Honorários	108.396,77
Deslocações e Estadas	13.000,00
Compras - Mercadorias	25.000,00
Contratos Manutenção (AVAC/Elev./Gerador)	40.000,00
Outras Atividades	37.000,00
Outros	35.000,00
Gastos com Pessoal	2.103.183,82
Remunerações	2.044.083,82
GCP Extra	35.200,00
Outros Gastos Com o Pessoal	23.900,00
Mais Tres	-
T. Jordão	-
Gastos de Conservação e Manutenção	130.000,00
Geral	80.000,00
Técnica	40.000,00
Outros	10.000,00
Contendiosos e Notariado	5.000,00
Aquisição de Equipamento	10.000,00
Impostos	85.000,00
Encargos Financeiros	7.000,00
Outros Gastos - candidaturas	1.020.012,14

RECEITA

RECEITA TOTAL	6.697.792,73 €
Vendas	58.200,00
Prestações de Serviços	317.850,00
Bilheteira	250.000,00
Inscrições	12.750,00
Espectáculos	100,00
Outras Atividades	45.000,00
Outras	10.000,00
Rendimentos Suplementares	102.710,00
Rendas e Alugueres	101.000,00
Outros Rendimentos Suplementares	1.710,00
Subsídios/Apoios	6.214.839,65
Câmara Municipal de Guimarães (Contrato Programa)	4.933.819,84
Direção Geral das Artes	450.000,00
Outros Financiamentos	831.019,81
Outros Rendimentos	4.193,08

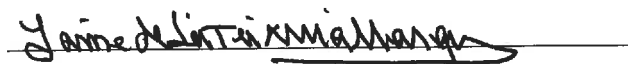
Este documento foi aprovado em Reunião de Direção de 24 novembro de 2025.



Esser Jorge de Jesus Silva, Presidente



Filipa João Oliveira Pereira, Vice-Presidente



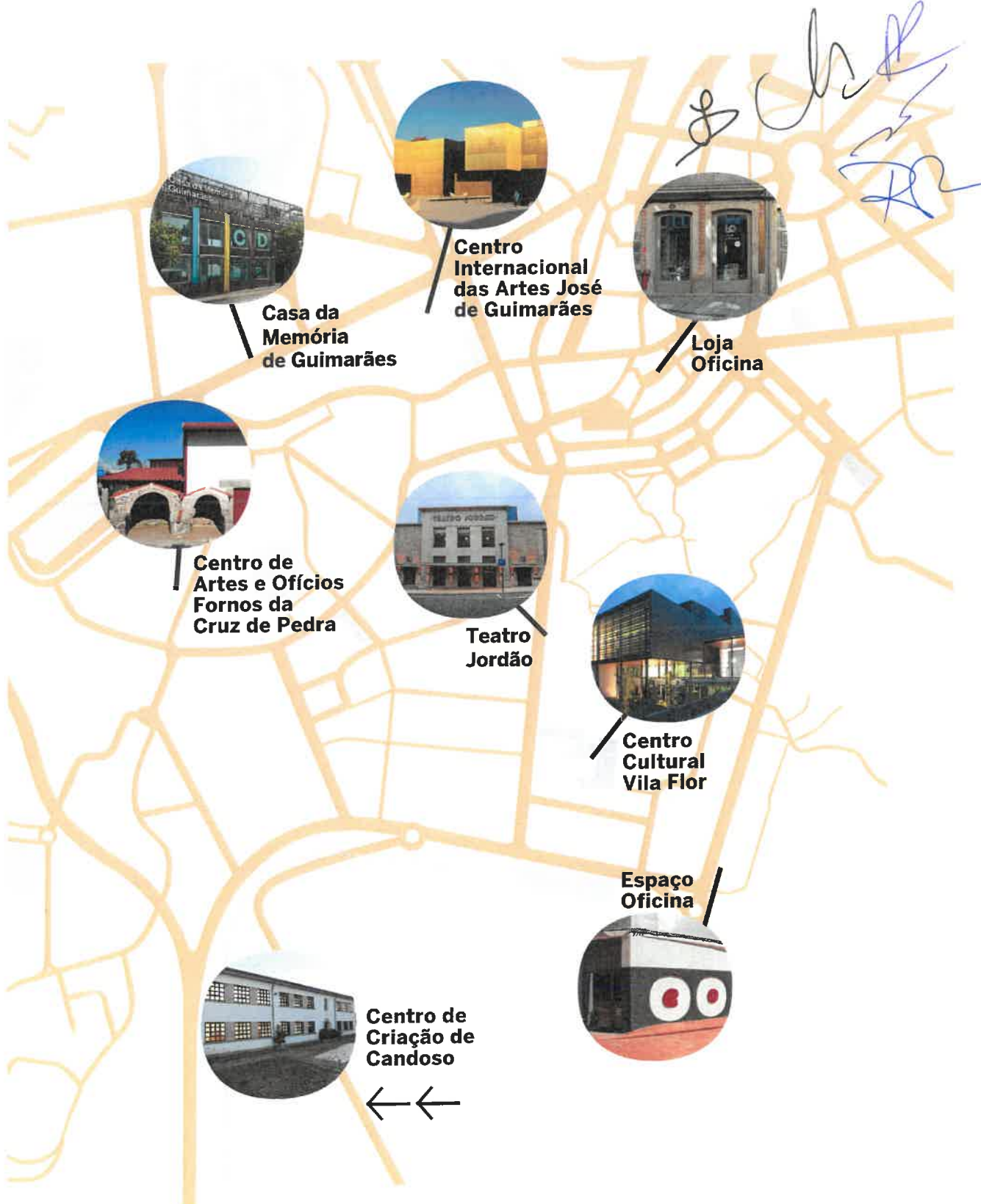
Jaime de Sá Teixeira Marques, Tesoureiro



José Manuel Martins Marques, Secretário



Rui Vitor Poeiras Lobo Costa, Vogal



Av. D. Afonso Henriques, 701
4810-431 Guimarães
Tel. (+351) 253 424 700
geral@ccvf.pt
www.ccvf.pt



Rua de Moure
São Martinho de Candoso
4835-382 Guimarães
Tel. (+351) 253 424 700
geral@aoficina.pt
www.aoficina.pt



Av. D. João IV, 1213 Cave
4810-532 Guimarães
Tel. (+351) 253 424 700
geral@aoficina.pt
www.aoficina.pt



Av. Conde de Margaride, 175
4810-535 Guimarães
Tel. (+351) 253 424 715
geral@ciaig.pt
www.ciaig.pt



Av. Conde de Margaride, 536
4835-073 Guimarães
Tel. (+351) 253 424 716
geral@casadamemoria.pt
www.casadamemoria.pt



Rua da Rainha
Dª. Maria II, 132
4800-431 Guimarães
Tel. (+351) 253 515 250
loja@aoficina.pt
www.aoficina.pt



Rua das Lameiras
4835-010 Guimarães
Tel. (+351) 253 424 700
geral@aoficina.pt
www.aoficina.pt

